

# M | A | R G S

## Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022

1ª fase: 10 de dezembro a 12 de março

2ª fase: 18 de março a 11 de junho

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	10/12/2022
TÉRMINO	11/06/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	<p>1ª fase:</p> <p>Aldo Locatelli, Allan Vieira — ALN, André Severo, Andréa Brächer, Andressa Cantergiani, Bruno Borne, Bruno Gulate Barreto, Burle Marx, Carlos Asp, Carlos Mancuso, Carlos Wladimirsky, Charles Mayer, Claudia Paim, Cynthia Vasconcellos, Denilson Baniwa, Dione Veiga Vieira, Elida Tessler, Ena Lautert, Enio Lippmann, Estêvão da Fontoura, Fayga Ostrower, Felipe Caldas, Fernando Duval, Francisco Stockinger, Frantz, Gerson Reichert, Gisa Oliveira, Guilherme Dable, Guillermo Creus, Hudinilson Júnior, Jota Ramos, Lenir de Miranda, Lenora de Barros, Leonardo Loureiro, Lia Menna Barreto, Lilian Maus, Luiz Gonzaga, Luiz Guilherme Vergara, Manuel de Araújo Porto-Alegre, Marcos Porto, Maria Bonomi, Maria Lídia Magliani, Mariza Carpes, Milton Kurtz, Mitti Mendonça, Nelson Wiegert, Paulo Chimendes, Pelópidas Thebano, Renata Sampaio, Rommulo Vieira Conceição, Romy Pocztaruk, Ruth Schneider, Tomie Ohtake, Triafu, Tulio Pinto, Ubiratã Braga, Vera Chaves Barcellos, Vera Wildner, Virgínia Di Lauro, Wagner Mello, Yeddo Titze e Zoravia Bettiol</p> <p>2ª fase:</p> <p>Adriana Giora, Afrokaliptico, Aldo Locatelli, André Severo, Andressa Cantergiani, Bruno Borne, Burle Marx, Charles Mayer, Claudia Paim, Claudia Stern, Denilson Baniwa, Dione Veiga Vieira, Dirnei Prates, Elias Maroso, Elida Tessler, Ena Lautert, Enio Lippmann, Estêvão da Fontoura, Fayola Ferreira, Felipe Caldas, Felipe Góes, Flavio Scholles, Gastão Tesche, Gerson Reichert, Gisa Oliveira, Grace Patterson, Guillermo Creus, Guilherme Dable, Hudinilson Júnior, ÍO (Laura Cattani e Munir Klamt), Jota Ramos, Kika Costa, Lenir de Miranda, Lenora de Barros, Leonardo Loureiro, Lia Menna Barreto, Luiz Guilherme Vergara, Manuel de Araújo Porto-Alegre, Mara De Carli, Marcos Porto, Maria Lídia Magliani, Maria Lucia Cattani, Mitti Mendonça, Nelson Wiegert, Paulo Só, Pelópidas Thebano, Renata</p>

	Sampaio, Romy Pocztaruk, Ruth Schneider, Salvador, Tomie Ohtake, Triafo, Tulio Pinto, Valéria Barcellos, Vera Chaves Barcellos, Vera Wildner, Vic Macedo, Wagner Mello, Yeddo Titze e Zé Darci
CURADORIA	Francisco Dalcol
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	1ª fase: 108 2ª fase: 126
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS
LOCAL	1º andar expositivo do MARGS (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli)
CONTAGEM DE PÚBLICO	1ª fase: $\cong$ 15.407 2ª fase: $\cong$ 18.931 Total: $\cong$ 34.338
OBSERVAÇÕES	<p>Com o título “Aquisições 2019 – 2022”, a mostra ocupou todo o 1º andar expositivo do Museu. Foram apresentadas obras que ingressaram no Acervo Artístico do MARGS entre 2019 e 2022, durante a primeira gestão de Francisco Dalcol.</p> <p>Nesse período, mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros.</p> <p>Para oferecer uma amostragem ampla das “Aquisições 2019 – 2022”, esta fase de “Acervo em movimento” teve 6 meses de duração, porém com 2 momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultou de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até 11.06.2023.</p>

M | A | R G S

Lista de obras  
Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022  
1ª fase: dezembro a março

## LISTA DE OBRAS

### ACERVO EM MOVIMENTO — AQUISIÇÕES 2019 – 2022 1ª FASE: DEZEMBRO A MARÇO

Período: 10 dezembro de 2022 a 12 de março de 2023

Galerias: Pinacotecas, Salas Negras e Aldo Locatelli

Total de obras: 108

#### RELAÇÃO DAS OBRAS:

01		<p>Charles Mayer Porto Alegre/RS, 1933 - Brasília/DF, 2013 Ventos da primavera, 1985 Acrílica sobre Duratex, 59,3 x 89,5 cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
02		<p>Maria Bonomi Meina/Itália, 1935 Sem título, 2001 Litografia, 64,5 x 95 (59 x 89,5) cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
03		<p>Burle Marx São Paulo/SP, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1994 Elisa, Elisius, 1986 Litografia, 70 x 100 (57,5 x 87) cm Edição: 51/100 Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
04		<p>Tomie Ohtake Kyoto (Japão), 1913 - São Paulo/SP, 2015 Sem título, 1994 Litografia, 70 x 100 (55 x 88) cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>

# M | A | R G S

05		<p>Fernando Duval Pelotas/RS, 1937 Noite de verão nos montes palacha, 2014 Acrílica sobre tela, 100 x 80 cm. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
06		<p>Fernando Duval Pelotas/RS, 1937 Duplo brinde ao tríplice eclipse, 2014 Acrílica sobre tela, 100 x 80 cm. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
07		<p>Ena Lautert Lajeado/RS, 1924 Pedras, s.d Objeto de papel machê e louça - conjunto de 3 pecas, (19 x 29 x 21); (21 x 31 x 26); (24 x 31 x 25) Aquisição por doação da artista, 2019</p>
08		<p>Zoravia Bettiol Porto Alegre- RS, 1935 Zeus- Série Deuses Olímpicos, 1976 Xilogravura, 91 x 61 cm Edição 41/80 Aquisição por doação da artista, 2019</p>
09		<p>Carlos Mancuso. Porto Alegre/ RS, 1930 - 2010 Sem título, s.d. Aquarela sobre papel, 33 x 49 cm Aquisição por doação de Heitor Luis Bergamini, 2019</p>





# M | A | R G S

10		<p>Carlos Mancuso. Porto Alegre/ RS, 1930-2010 Sem título, s.d. Aquarela sobre papel, 33,5 x 48cm Aquisição por doação de Heitor Luis Bergamini, 2019</p>
11		<p>Guillermo Creus Rosario/ARG, 1971 Su Cabeza (So What), 1996 Acrílica sobre tela, 175 x 155 cm Aquisição por doação do artista, 2019</p>
12		<p>Carlos Asp Porto Alegre/RS, 1949 Sem título, 2012 Lápis de cor sobre papelão, 31 x 34 cm Aquisição por doação do artista, 2019</p>
13		<p>Carlos Asp Porto Alegre/RS, 1949 Sem título, 2014 Caneta esferográfica, tinta guache e giz de cera sobre embalagem de papel e bula de medicamento, 37 x 23 cm Aquisição por doação do artista, 2019</p>
14		<p>Carlos Asp Porto Alegre/RS, 1949 Sem título, 2019 Lápis dermatografico sobre bula de remédio, 14 x 42 cm Aquisição por doação do artista, 2019</p>

# M | A | R G S



15		<p>Ruth Schneider          Passo Fundo/RS, 1943 - Porto Alegre, 2003          Sem título - Série as Marocas nº 2892, s.d          Óleo sobre Eucatex, 29 x 22,5 cm          Aquisição por doação de Cris Vigiano, 2019</p>
16		<p>Carlos Wladimirsky          Porto Alegre/RS, 1956          Sem título, 2018          Óleo sobre tela, 80 x 100 cm          Aquisição por doação do artista, 2019</p>
17		<p>Yeddo Titze          Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS,          2016          Sem título, 1974          Tapeçaria, 193 x 147 cm          Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini          e Diogo Demartini, 2019</p>
18		<p>Yeddo Titze          Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS,          2016          Sem título, 1973          Tapeçaria, 141 x 87 cm          Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini          e Diogo Demartini, 2019</p>

# M | A | R G S





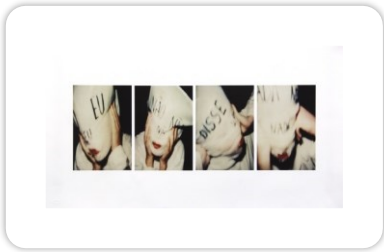
19		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          A montanha que o mundo persegue (WL-II-109) - Série terra desolada, 2012          Acrílica, carvão, nanquim, lâmina de alumínio, caixa de madeira, tecido, fio de cobre e colagens sobre emborrachado, 159 x 140 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
20		<p>Fayga Ostrower          Lódz/Polônia, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001          Montanhas, 1999          Aquarela sobre papel, 76 x 56,5 cm          Aquisição por doação de Anna Leonor Ostrower &amp; Carl Robert Ostrower, no centenário de nascimento de Fayga Ostrower (1920 -2020), 2019</p>
21		<p>Fayga Ostrower          Lódz/Polônia, 1920 - Rio de Janeiro/RJ, 2001          [Composição abstrata], 2000          Aquarela sobre papel, 76 x 56,5 cm          Aquisição por doação de Anna Leonor Ostrower &amp; Carl Robert Ostrower, no centenário de nascimento de Fayga Ostrower (1920 -2020), 2019</p>
22		<p>Gerson Reichert          Porto Alegre/RS, 1967 - 2012          Sem título, 2008-2010          Técnica mista sobre tela, 156 x 129 cm          Aquisição por doação de Juliana Macedo de Lima, 2020</p>



# M | A | R G S

23		<p>Claudia Paim  Porto Alegre/RS, 1961 - 2018  Corpopaisagem#Naufrágio, 2013  Impressão sobre papel fotográfico, 84 x 108 cm  Edição: 1/3  Aquisição por doação de Nina Paim Kloss, 2020</p>
24		<p>Claudia Paim  Porto Alegre/RS, 1961 - 2018  Corpopaisagem#Almáguas, 2013  Fotografia sobre papel algodão, 115 x 153,5  Edição: 1/3  Aquisição por doação de Nina Paim Kloss, 2020</p>
25		<p>Romy Pocztaruk  Porto Alegre/RS, 1983  Antes do Azul (Valéria), 2020  Fotografia Digital - Impressão de frame, 110 x 260 cm  Edição única  Aquisição por doação da artista, 2020</p>
26		<p>Romy Pocztaruk  Porto Alegre/RS, 1983  Antes do Azul (mão), 2020  Fotografia Digital, 110 x 150 cm  Edição única  Aquisição por doação da artista, 2020</p>
27		<p>Francisco Stockinger  Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009  Mulher ajoelhada, 1953  Bronze, 42 x 15 x 26 cm  Aquisição por doação de Daniel Chaieb, 2020</p>


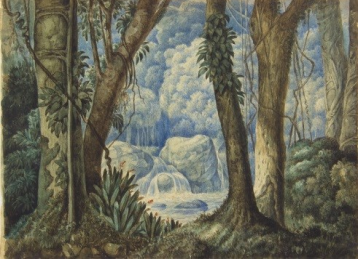

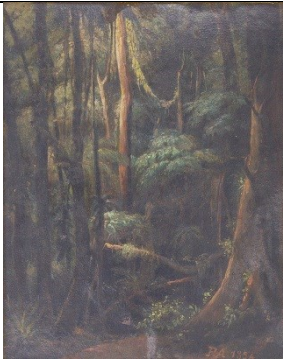

# M | A | R G S

28		<p>Francisco Stockinger Traun/Áustria, 1919 - Porto Alegre/RS, 2009 Banhista, s.d Bronze, 48 x 14 x 14 cm Aquisição por doação de Daniel Chaieb, 2020</p>
29		<p>Milton Kurtz Santa Maria, 1951 - 1996 Não esquece o cremezinho, sim?, 1984 Grafite e tinta acrílica sobre cartão, 50 x 70 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2020</p>
30		<p>Milton Kurtz Santa Maria, 1951 - 1996 Felino, 1986 Acrílico sobre tela, 95,3 x 74 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2020</p>
31		<p>Milton Kurtz Santa Maria, 1951 - 1996 Feitora, 1985 Acrílico sobre tela, 92,4 x 74,2 Aquisição por compra através da AAMARGS, 2020</p>
32		<p>Lenora de Barros São Paulo/SP, 1953 Eu não disse nada, 1990/2016 Impressão jato de tinta sobre papel algodão, 26 x 67,5 cm Edição: 22/30 - Fundação Vera Chaves Barcellos Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020</p>




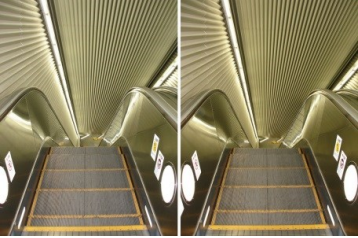

# M | A | R G S

33		<p>Vera Chaves Barcellos Porto Alegre/RS, 1938 A filha de Godiva, 2002/2010 Impressão digital a partir de imagem fotográfica e radiologia, 69,4 x 54,9 cm Edição: P.A(6) - Museu de Arte Moderna de São Paulo Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020</p>
34		<p>Hudinilson Júnior São Paulo/SP, 1957 - 2013 Sem título, 2010 Fotografia - Impressão digital, 31,5 x 44,5 cm Edição: 15/25 - Edição autorizada pelo artista, feita a partir do original pela Fundação Vera Chaves Barcellos em parceria com a Ediciones Originales. Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020.</p>
35		<p>Tulio Pinto Brasília/DF, 1974 Nadir#Quase uma ilha, 2019 Instalação: Vidro, corda e madeira, Medidas variáveis Aquisição por doação do artista, 2020</p>
36		<p>Mariza Carpes Santa Maria/RS, 1948 Sem título, 2012 Encáustica, meias de nylon, pó de mármore, bordado, cobre, linha e carvão sobre tecido e metal, 90 x 89,5 cm Aquisição por doação da artista, 2020</p>
37		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Paisagem Ideal, 1850 Aquarela sobre papel, 27,4 x 40 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>




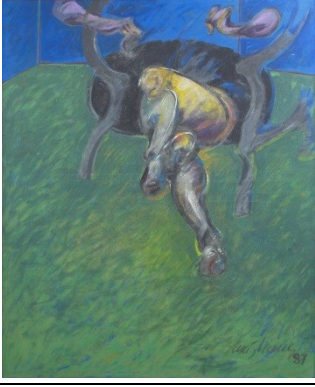
# M | A | R G S

38		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Paisagem Ideal, 1850 Aquarela sobre papel, 27,1 x 40,7 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
39		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Interior de Floresta, 1856 Aquarela sobre papel, 21 x 29 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
40		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, circa 1850 Tinta ferrogálica, nanquim e lápis sobre papel, 36,8 x 26,5 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
41		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Floresta Brasileira, 1854 Óleo sobre madeira, 23 x 28,3 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
42		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela sobre papel, 26,5 x 36,6 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>

# M | A | R G S

43		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela e nanquim sobre papel, 36,8 x 26,5 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
44		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela e nanquim sobre papel, 25,1 x 33,7 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
45		<p>Rommulo Vieira Conceição Salvador/BA, 1968 Sala-Banheiro-Serviço, 2007-2008 Instalação, 270 x 300 x 300 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>
46		<p>Rommulo Vieira Conceição Salvador/BA, 1968 Em casa de dúvida, opte pela incerteza-04, 2007 Fotografia em metacrilato – Díptico, 55 x 41 (cada fotografia) Aquisição por doação do artista, 2021</p>
47		<p>Ubiratã Braga Porto Alegre/RS, 1965 Sem título, 1990-1991 Acrílica sobre papel, 205 x 134 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>






# M | A | R G S

48		<p>Cynthia Vasconcellos Porto Alegre/RS, 1963 Sem título, 1985 Óleo sobre Eucatex, 57 x 49 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
49		<p>Maria Lída Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 16 x 18 x 18 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
50		<p>Maria Lída Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 28,5 x 14 x 15 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
51		<p>Maria Lída Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Sem título, 1987 Óleo sobre tela, 120 x 106 Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>

# M | A | R G S

52		<p>Luiz Gonzaga          Júlio de Castilhos/RS, 1940          Minuto antes do sol nascer, 1996          Escultura em zinco, madeira, serragem, resina e pigmentos naturais, 193 x 65 x 9,5 cm          Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
53		<p>Luiz Gonzaga          Júlio de Castilhos/RS, 1940          Figura antropomorfa, 1986          Escultura em resina pintada, 160 x 67 x 28 cm          Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
54		<p>Felipe Caldas          Porto Alegre/RS, 1986          Exú, 2017          Materiais diversos sobre papel, 150 x 95 cm          Aquisição por doação do artista, 2021</p>
55		<p>Andréa Brächer          Porto Alegre/RS, 1969          Sem título - Série A vinda das fadas, 2019          Photogenic Drawing sobre papel, 15 x 11,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2021</p>

# M | A | R G S



56		<p>Andréa Brächer Porto Alegre/RS, 1969 Sem título - Série A vinda das fadas, 2019 Photogenic Drawing sobre papel, 15 x 11,5 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
57		<p>Andréa Brächer Porto Alegre/RS, 1969 Sem título - Série A vinda das fadas, 2019 Photogenic Drawing sobre papel, 15 x 11,5 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
58		<p>Vera Wildner Porto Alegre/RS, 1936 - 2017 Série Nascer, Renascer; 2009 Tela antiga recostada trabalhada novamente com: pigmento, colagem de trabalhos antigos, folha de ouro, colagem de tecido, betume, encáustica e plotagem sobre tela, 150 x 150 cm Aquisição por doação de Liane Paiva, Karin Paiva e Andrea Paiva, 2021</p>
59		<p>Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Cidade Flutuante, 2008 Desenho em grafite - políptico (4 partes), 30 x 40 cm (duas partes – 60 x 40cm (duas partes) Aquisição por doação do artista, 2021</p>
60		<p>Aldo Locatelli Villa d'Almè, Bergamo/Itália, 1915 - Porto Alegre/RS, 3 set 1962 Sem título, 1962 Óleo sobre tela, 100 x 250 cm Aquisição por doação de James Chang, 2021</p>




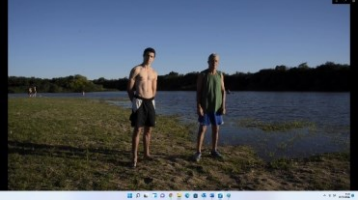

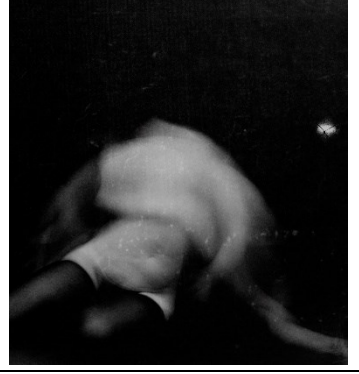
# M | A | R G S

61		<p>Bruno Borne Porto Alegre/RS, 1979 "A", 2015 Videoinstalação, animação digital, espelhos e MDF, 1 min em loop Edição: 1/3 = 2 P.A Aquisição por doação do artista, 2021</p>
62		<p>Lia Menna Barreto Rio de Janeiro, 1959 A boneca sou eu, 2019 Coelho de pelúcia e boneca de plástico, 31,5 x 92 x 62 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
63		<p>Lia Menna Barreto Rio de Janeiro, 1959 Azul, 1987 Tecidos de algodão e tinta, 108 x 100 x 9 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
64		<p>Lia Menna Barreto Rio de Janeiro, 1959 Marilyn, 1989 Escultura em espuma com tecido estampado, 112 x 54 x 31,5 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>






# M | A | R G S

65		<p>Elida Tessler Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1988 Técnica mista sobre papel sobre tela (Pastel seco preto, pastel seco branco, grafite em barra e em pó, papel colado sobre tela com cola de celulose), 250 x 100 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
66		<p>Elida Tessler Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1988 Técnica mista sobre papel sobre tela (Pastel seco preto, pastel seco branco, grafite em barra e em pó, papel colado sobre tela com cola de celulose), 250 x 100 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
67		<p>Nelson Wiegert Tuparendi/RS, 1940 Formas abstratas Nº 9, 2014 Fotografia, 121,3 x 158 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>
68		<p>Nelson Wiegert Tuparendi/RS, 1940 Formas abstratas Nº 10, 2014 Fotografia, 121,3 x 158 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>

# M | A | R G S

69		<p>Bruno Gularte Barreto Dom Pedrito/RS, 1981 Um galpão, 2021 Vídeo, 8'14" Aquisição por doação do artista, 2021</p>
70		<p>Bruno Gularte Barreto Dom Pedrito/RS, 1981 Os outros, 2021 Vídeo, 4'22" Aquisição por doação do artista, 2021</p>
71		<p>Bruno Gularte Barreto Dom Pedrito/RS, 1981 Esses olhos que não viram a morte, 2021 Vídeo, 2'09" Aquisição por doação do artista, 2021</p>
72		<p>Virgínia Di Lauro Barra da Choça/BA, 1989 Que a função fosse outra, 2020 Fotografia com manipulação digital, 27,2 x 30 cm Aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "O Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
73		<p>Virgínia Di Lauro Barra da Choça/BA, 1989 Através dos nervos, 2020 Fotografia com manipulação digital, 27,5 x 30 cm Aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto "O Tempo como Verbo" financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>

# M | A | R G S

74		<p>Virgínia Di Lauro          Barra da Choça/BA, 1989          Diluir-se-enquanto escapa o tempo, 2020          Fotografia com manipulação digital, 23,9 x 36 cm          Aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
75		<p>Virgínia Di Lauro          Barra da Choça/BA, 1989          Para um corpo sem rosto, 2020          Fotografia com manipulação digital, 23,9 x 30 cm          Aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
76		<p>Andressa Cantergiani          Caxias do Sul/RS, 1980          Miss Take, 2018          Vídeo gif de performance, 5” em loop          Aquisição por doação da artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
77		<p>André Severo          Porto Alegre/RS, 1974          Sem título, 2017          Vídeo em arquivo digital, 60’          Edição: 1/5          Aquisição por doação do artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
78		<p>Pelópidas Thebano          Porto Alegre/RS, 1934 – 2021          Raiz que alastra, c.2013          Arte digital impressa em papel hanemühle photo rag 308 gsm-100% algodão, 29,7 x 42 cm          Edição: 2/3          Aquisição por doação de Regina Marques Parente, 2021</p>



# M | A | R G S

79		<p>Denilson Baniwa          Barcelos/AM, 1984          Urubu-tapuya, 2021          Infogravura, 120 x 84 cm          Edição: Única          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
80		<p>Estêvão da Fontoura          Porto Alegre/RS, 1977          O desenhista atrapalhado, 2021          Videoperformance e 3 desenhos sobre papel, medidas variáveis          Edição: 1/5          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
81		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre, 1954          Elementos I - alma do Mundo, 2000          Técnica Mista, Dimensões variáveis          Aquisição por doação da artista, 2021</p>
82		<p>Leonardo Loureiro          Pelotas/RS, 1956          Uníssonos - Série Relevos Flexíveis, 2019          Perfis de molduras fatiados entrelaçados com arame de aço galvanizado, 80 x 280 cm          Aquisição por doação da artista, 2022</p>
83		<p>Luiz Guilherme Vergara          Rio de Janeiro/RJ, 1956          Sem título, 1991          Litografia sobre papel, 100 x 70 (92,5 x 63,5) cm          Edição: 45/65          Aquisição por doação do Itaú Unibanco, através da SEDAC/RS, 2022</p>




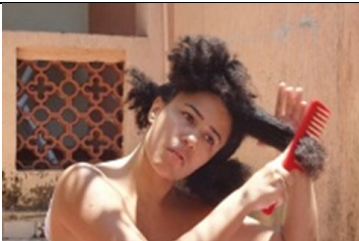


# M | A | R G S

84		<p>Enio Lippmann Rio Pardo/RS, 1936 - Porto Alegre/RS, 2014 Sem título, s.d Óleo sobre tela, 65 x 80 cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco, através da SEDAC/RS, 2022</p>
85		<p>Lilian Maus Salvador/BA, 1983 Soçobro, 2017 Pintura acrílica e pastel seco sobre papel canson e remo de taquara, 150 x 220 Aquisição por doação da artista, 2022</p>
86		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Objeto de tinta acrílica, 7,2 x 14,3 x 12,5 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
87		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 4,5 x 8,6 x 7,1 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
88		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 3,5 x 13,8 x 12,2 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>

# M | A | R G S






89		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 7,7 x 15 x 11,8 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
90		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 3,7 x 18,6 x 10,6 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
91		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 4 x 13,7 x 13 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
92		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2019 Objeto de tinta acrílica, 12,5 x 15,3 x 14,3 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
93		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2019 Objeto de tinta acrílica, 7,5 x 17,4 x 17,5 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
94		<p>Gisa Oliveira Sapucaia do Sul/RS, 1993 Princesinha na Quebrada, 2019 Fotografia digital impressa em papel Hahnemühle Photo Rag, 42 x 62,8 cm Aquisição por doação da artista, 2022</p>

# M | A | R G S

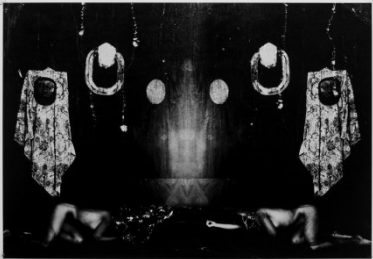


95		Jota Ramos Porto Alegre/RS, 1989 As cores do afeto, 2022 Lã e madeira, 400 x 167 cm Aquisição por doação do artista, 2022
96		Wagner Mello Porto Alegre/RS, 1980 Exu Mulher – Série Conserva-te bom, 2022 Acrílica sobre compensado, 79 x 53 cm Aquisição por doação do artista, 2022
97		Renata Sampaio Rio de Janeiro/RJ, 1988 Nenhum fio a menos, 2018 Fotoperformance, 59,4 x 42 cm Aquisição por doação do artista, 2022
98		Renata Sampaio Rio de Janeiro/RJ, 1988 Duro, 2016 Videoperformance, 5'59'' Aquisição por doação da artista, 2022
99		Allan Vieira - ALN Porto Alegre/RS, 1987 Tempo bom, 2022 Acrílica sobre tela, 40 x 50 cm Aquisição por doação do artista, 2022
100		Triaфу Porto Alegre/RS, 1984 Representatividade aos olhos de uma criança, 2022 Acrílica e spray sobre tela, 70 x 50 cm Aquisição por doação do artista, 2022



# M | A | R G S

101		<p>Mitti Mendonça          São Leopoldo/RS, 1990          Essa força invisível que conduz, 2022          Bordado sobre tecido, 36 x 25 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
102		<p>Mitti Mendonça          São Leopoldo/RS, 1990          O afeto abre caminhos, 2022          Bordado sobre tecido, 20 x 38 cm          Aquisição por doação da artista</p>
103		<p>Marcos Porto          Rio do Sul/SC, 1967          Maria Padilha - A Senhora do T, 2018          Acrílica e óleo sobre tela, 80 x 60 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
104		<p>Guilherme Dable          Porto Alegre/RS, 1976          A luz se fez o fósforo se foi, 2022          Acrílica e carvão sobre tela, 150 x 150 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
105		<p>Dione Veiga Vieira          Porto Alegre, 1954          Liquefação, 2008          Instalação - Mesa de madeira com artefatos metálicos, objetos de cozinha, ganchos metálicos e 3 molduras - caixa contendo ralos metálicos, dimensões variáveis          Aquisição por doação da artista, 2021</p>

# M | A | R G S

106		<p>Virgínia Di Lauro          Barra da Choça/BA, 1989          Rituaisnoturnos, dormidos, 2022          Fotografia com manipulação digital e composição manual de resquícios de pintura, 41 x 18 cm          Aquisição por doação da artista, 2022</p>
107		<p>Virgínia Di Lauro          Barra da Choça/BA, 1989          Livusias, 2021          Fotografia com manipulação digital, 15 x 64,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2022</p>
108		<p>Jota Ramos          Porto Alegre/RS, 1989          What is Mulatto?, 2021          Registro de performance, 59,5 x 38,2 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>

M | A | R G S

Lista de obras  
Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022  
2ª fase: março a junho

## LISTA DE OBRAS


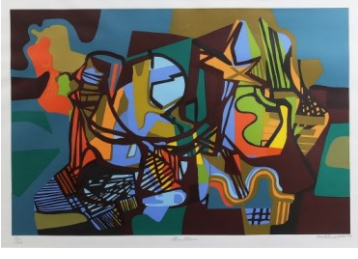


### ACERVO EM MOVIMENTO — AQUISIÇÕES 2019 – 2022 2ª FASE: MARÇO A JUNHO

Período: 18 de março a 11 de junho de 2023






Galerias: Pinacotecas, Salas Negras e Aldo Locatelli

Total de obras: 126






#### RELAÇÃO DAS OBRAS:

01		<p>Charles Mayer Porto Alegre/RS, 1933 - Brasília/DF, 2013 Ventos da primavera, 1985 Acrílica sobre Duratex, 59,3 x 89,5 cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
02		<p>Burle Marx São Paulo/SP, 1909 - Rio de Janeiro/RJ, 1994 Elisa, Elisius, 1986 Litografia, 70 x 100 (57,5 x 87) cm Edição: 51/100 Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
03		<p>Tomie Ohtake Kyoto (Japão), 1913 - São Paulo/SP, 2015 Sem titulo, 1994 Litografia, 70 x 100 (55 x 88) cm Aquisição por doação do Itaú Unibanco S/A, 2019</p>
04		<p>Andressa Cantergiani Caxias do Sul/RS, 1980 Psicografando Tunga, 2016 Fotografia digital impressa em papel matte hanhemulle, 110 x 165 cm Aquisição por doação da artista, 2019</p>

# M | A | R G S

05		<p>Ena Lautert Lajeado/RS, 1924 Série Redes, 2019 Instalação com seis conjuntos de redes de crochê, pedras de papel machê e suporte de metal, Medidas variáveis Aquisição por doação da artista, 2019</p>
06		<p>Guillermo Creus Rosario/ARG, 1971 Bom Menino, 1994 Acrílica sobre tela, 200 x 100 cm Aquisição por doação do artista, 2019</p>
07		<p>Ruth Schneider Passo Fundo/RS, 1943 - Porto Alegre, 2003 Sem título - Série as Marocas nº 2892, s.d Óleo sobre Eucatex, 29 x 22,5 cm Aquisição por doação de Cris Vigiano, 2019</p>
08		<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
09		<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>







# M | A | R G S

10			<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
11			<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
12			<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
13			<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
14			<p>Yeddo Titze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>

# M | A | R G S






15		<p>Yeddo Títze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 2010 Acrílica sobre papel, 96 x 62 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
16		<p>Yeddo Títze Santana do Livramento/RS, 1935 – Porto Alegre/RS, 2016 Sem título, 1950 Óleo sobre cartão, 29,2 x 23,5 cm Aquisição por doação de Rosa Maria Ribeiro Demartini e Diogo Demartini, 2019</p>
17		<p>Adriana Giora Salto/Uruguai, 1957 Cactus - Da série meu jardim, 2019 Cerâmica branca (quemado em altas temperaturas), dimensões variáveis. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
18		<p>Adriana Giora Salto/Uruguai, 1957 Cactus - Da série meu jardim, 2019 Cerâmica branca (quemado em altas temperaturas), dimensões variáveis. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
19		<p>Adriana Giora Salto/Uruguai, 1957 Cactus - Da série meu jardim, 2019 Cerâmica branca (quemado em altas temperaturas), dimensões variáveis. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
20		<p>Lenir de Miranda Pedro Osório/RS, 1945 Abril - Que faremos amanhã? - Série terra desolada, 2017 Acrílica, carvão, fio de cobre, goma-laca, lâmina de latão e cera de abelha + caixa de madeira com intervenções, 102 x 160 &amp; 14 x 31 cm Aquisição por doação da artista, 2019</p>

# M | A | R G S






21		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 69, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14 x 27 x 4 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
22		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 43, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14 x 21 x 3 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
23		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 102, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14,5 x 21,5 x 3 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
24		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 41, 2006          Bandeja contendo 5ários objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14 x 21 x 3 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
25		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 34, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14 x 20 x 3,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
26		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 109, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14,3 x 18,5 x 4,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>



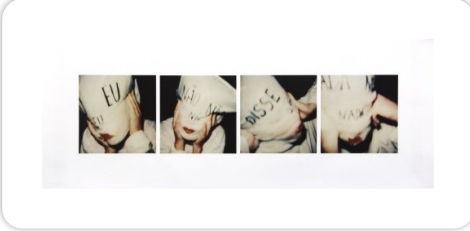
# M | A | R G S

27		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 11, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 17,5 x 23 x 1,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
28		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 65, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14,5 x 21,5 x 4 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
29		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 13, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 15 x 25,5 x 3,5 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
30		<p>Lenir de Miranda          Pedro Osório/RS, 1945          Fast-food Nº 88, 2006          Bandeja contendo varios objetos acompanhado por um poemático conturbado, 14,5 x 22 x 4 cm          Aquisição por doação da artista, 2019</p>
31		<p>Claudia Stern          Porto Alegre/RS, 1945          Ato, 2018          Aço corten na cor natural recortado a laser, 110 x 110 x 110 cm.          Aquisição por doação da artista, 2019</p>





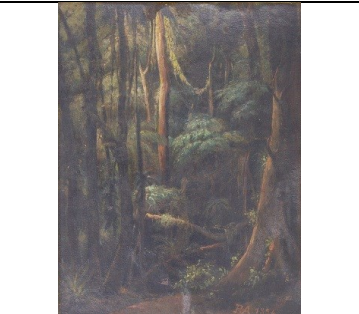
# M | A | R G S

32		<p>Claudia Paim Porto Alegre/RS, 1961 - 2018 Sem título, 2010 Impressão sobre papel fotográfico, 40 X 51,5 CM Aquisição por doação de Nina Paim Kloss, 2020</p>
33		<p>Gerson Reichert Porto Alegre/RS, 1967 - 2012 Sem título, 2008-2010 Técnica mista sobre tela, 156 x 129 cm Aquisição por doação de Juliana Macedo de Lima, 2020</p>
34		<p>Claudia Paim Porto Alegre/RS, 1961 - 2018 Corpopaisagem#Almágamas, 2013 Fotografia sobre papel algodão, 115 x 153,5 Edição: 1/3 Aquisição por doação de Nina Paim Kloss, 2020</p>
35		<p>Romy Pocztaruk Porto Alegre/RS, 1983 Antes do Azul (Valéria), 2020 Fotografia Digital - Impressão de frame, 110 x 260 cm Edição única Aquisição por doação da artista, 2020</p>
36		<p>Maria Lúcia Cattani Garibaldi/RS, 1958 - Porto Alegre/RS, 2015 Sem título, 2014 Impressão jato de tinta sobre papel algodão, 88 x 88 Edição: 10/12 - Fundação Vera Chaves Barcellos Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020</p>






# M | A | R G S

37		<p>Lenora de Barros São Paulo/SP, 1953 Eu não disse nada, 1990/2016 Impressão jato de tinta sobre papel algodão, 26 x 67,5 cm Edição: 22/30 - Fundação Vera Chaves Barcellos Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020</p>
38		<p>Vera Chaves Barcellos Porto Alegre/RS, 1938 A filha de Godiva, 2002/2010 Impressão digital a partir de imagem fotográfica e radiologia, 69,4 x 54,9 cm Edição: P.A(6) - Museu de Arte Moderna de São Paulo Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020</p>
39		<p>Hudinilson Júnior São Paulo/SP, 1957 - 2013 Sem título, 2010 Fotografia - Impressão digital, 52,6 x 71 cm Edição: 15/25 - Edição autorizada pelo artista, feita a partir do original pela Fundação Vera Chaves Barcellos em parceria com a Ediciones Originales. Aquisição por doação da Fundação Vera Chaves Barcellos, 2020.</p>
40		<p>Tulio Pinto Brasilia/DF, 1974 Nadir#Quase uma ilha, 2019 Instalação: Vidro, corda e madeira, Medidas variáveis Aquisição por doação do artista, 2020</p>
41		<p>Tulio Pinto Brasilia/DF, 1974 Nadir#Escaleno, 2016 Registro da performance de ativação da obra Nadir#escaleno pelo artista Diego Passos, 100 x 100 cm Aquisição por doação do artista, 2020</p>

# M | A | R G S

42		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Paisagem Ideal, 1850 Aquarela sobre papel, 27,4 x 40 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
43		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Paisagem Ideal, 1850 Aquarela sobre papel, 27,1 x 40,7 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
44		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Interior de Floresta, 1856 Aquarela sobre papel, 21 x 29 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
45		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, circa 1850 Tinta ferrogálica, nanquim e lápis sobre papel, 36,8 x 26,5 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
46		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Floresta Brasileira, 1854 Óleo sobre madeira, 23 x 28,3 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>





# M | A | R G S

47		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela sobre papel, 26,5 x 36,6 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
48		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela e nanquim sobre papel, 36,8 x 26,5 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
49		<p>Araújo Porto-Alegre Rio Pardo/RS, 1806 - Lisboa/Portugal, 1879 Estudo de vegetação, s.d Aquarela e nanquim sobre papel, 25,1 x 33,7 cm Aquisição por transferência do Museu Julio de Castilhos, 2021</p>
50		<p>Rommulo Vieira Conceição Salvador/BA, 1968 Sala-Banheiro-Serviço, 2007-2008 Instalação, 270 x 300 x 300 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>
51		<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Sem título, 1988 Óleo sobre tela – Tríptico, 36 x 111 Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>


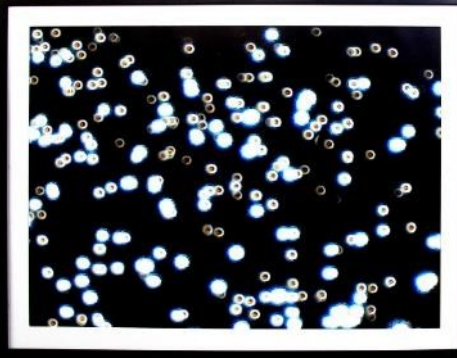
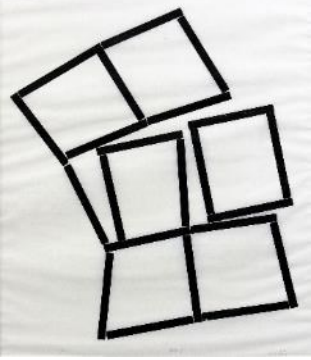
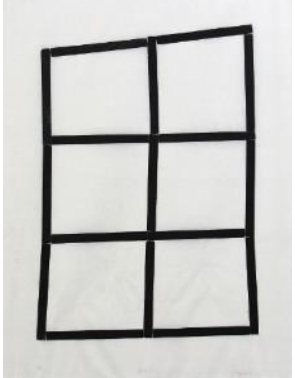
# M | A | R G S

52		<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 16 x 18 x 18 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
53		<p>Maria Lídia Magliani Pelotas/RS, 1946 – Rio de Janeiro/2012 Cabeça, 1989 Escultura em papel machê, 28,5 x 14 x 15 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
54		<p>Lia Menna Barreto Rio de Janeiro, 1959 Sem título, 1986 Objeto em espuma pintada, 98 x 88 x 21 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2021</p>
55		<p>Felipe Caldas Porto Alegre/RS, 1986 Eu, 2017 Materiais diversos sobre papel, 130 x 150 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>
56		<p>Vera Wildner Porto Alegre/RS, 1936 - 2017 Série Nascer, Renascer; 2000 Óleo sobre tela, 180 x 200 Aquisição por doação de Liane Paiva, Karin Paiva e Andrea Paiva, 2021</p>

# M | A | R G S

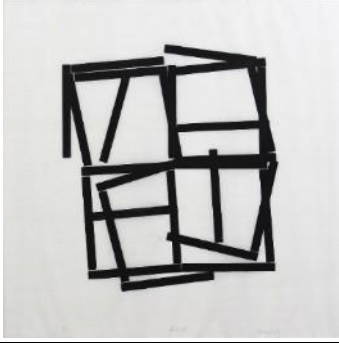

57		<p>Aldo Locatelli  Villa d'Almè, Bergamo/Itália, 1915 - Porto Alegre/RS, 3 set 1962  Sem título, 1962  Óleo sobre tela, 100 x 250 cm  Aquisição por doação de James Chang, 2021</p>
58		<p>Bruno Borne  Porto Alegre/RS, 1979  "E", 2015  Videoinstalação, animação digital, espelhos, acrílico e vinil adesivo, 1 min em loop  Edição: 1/3 + 2 P.A  Aquisição por doação do artista, 2021</p>
59		<p>Lia Menna Barreto  Rio de Janeiro, 1959  A boneca sou eu, 2019  Coelho de pelúcia e boneca de plástico, 31,5 x 92 x 62 cm  Aquisição por doação da artista, 2021</p>
60		<p>Elida Tessler  Porto Alegre/RS, 1961  Sem título, 1988  Técnica mista sobre papel sobre tela (Pastel seco preto, pastel seco branco, grafite em barra e em pó, papel colado sobre tela com cola de celulose), 250 x 100 cm  Aquisição por doação da artista, 2021</p>

# M | A | R G S

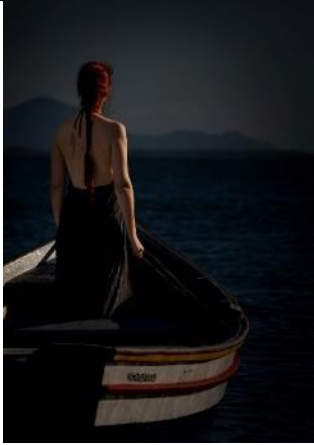


61		<p>Elida Tessler Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1988 Técnica mista sobre papel sobre tela (Pastel seco preto, pastel seco branco, grafite em barra e em pó, papel colado sobre tela com cola de celulose), 250 x 100 cm Aquisição por doação da artista, 2021</p>
62		<p>Nelson Wiegert Tuparendi/RS, 1940 Série cosmos 2, 2012 Fotografia, 113,7 x 87 cm Aquisição por doação do artista, 2021</p>
63		<p>Mara De Carli Caxias do Sul/RS, 1954 Meta I, 2016 Xilogravura sobre papel Wenzhou – Impressão manual a colher, 60 x 60 cm Edição: 3/5 Aquisição por doação da artista, 2021</p>
64		<p>Mara De Carli Caxias do Sul/RS, 1954 Meta II, 2016 Xilogravura sobre papel Wenzhou – Impressão manual a colher, 60 x 60 cm Edição: 3/5 Aquisição por doação da artista, 2021</p>



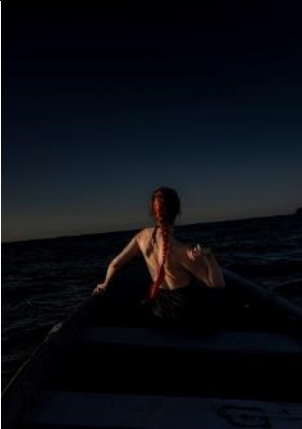



# M | A | R G S

65		<p>Mara De Carli Caxias do Sul/RS, 1954 Meta III, 2016 Xilogravura sobre papel Wenzhou – Impressão manual a colher, 60 x 60 cm Edição: 3/5 Aquisição por doação da artista, 2021</p>
66		<p>Adriana Giora Salto/Uruguai, 1957 Cactus - Da série meu jardim, 2019 Cerâmica branca (quemado em altas temperaturas), dimensões variáveis. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
67		<p>Adriana Giora Salto/Uruguai, 1957 Cactus - Da série meu jardim, 2019 Cerâmica branca (quemado em altas temperaturas), dimensões variáveis. Aquisição por doação da artista, 2019</p>
68		<p>ÍO Laura Cattani Les Lilas/França, 1980 Munir Klamt Porto Alegre/RS, 1970 Trindade do Tempo, 2021 Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm Edição: 1/7 + P.A Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>






# M | A | R G S

69		<p>ÍO          Laura Cattani          Les Lilas/França, 1980          Munir Klamt          Porto Alegre/RS, 1970          Trindade do Tempo, 2021          Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm          Edição: 1/7 + P.A          Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
70		<p>ÍO          Laura Cattani          Les Lilas/França, 1980          Munir Klamt          Porto Alegre/RS, 1970          Trindade do Tempo, 2021          Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm          Edição: 1/7 + P.A          Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
71		<p>ÍO          Laura Cattani          Les Lilas/França, 1980          Munir Klamt          Porto Alegre/RS, 1970          Trindade do Tempo, 2021          Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm          Edição: 1/7 + P.A          Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>

# M | A | R G S

72		<p>ÍO          Laura Cattani          Les Lilas/França, 1980          Munir Klamt          Porto Alegre/RS, 1970          Trindade do Tempo, 2021          Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm          Edição: 1/7 + P.A          Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
73		<p>ÍO          Laura Cattani          Les Lilas/França, 1980          Munir Klamt          Porto Alegre/RS, 1970          Trindade do Tempo, 2021          Fotoperformance – Fotografia digital impressa em Hahnemühle Photo Rag 308g – 100% algodão, 100 x 70 cm          Edição: 1/7 + P.A          Aquisição por doação dos artistas através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
74		<p>Dirnei Prates          Porto Alegre/RS, 1965          Invisível I, 2017          „ 110 x 150 cm (cada parte)          Edição 1/5 + 2 P.A          Aquisição por doação do artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>
75		<p>André Severo          Porto Alegre/RS, 1974          Sem título, 2017-2020          Vídeo em arquivo digital, 60’          Edição: 1/5          Aquisição por doação do artista através do Instituto Cultural Torus pelo Projeto “O Tempo como Verbo” financiado pela Lei Aldir Blanc, 2021</p>


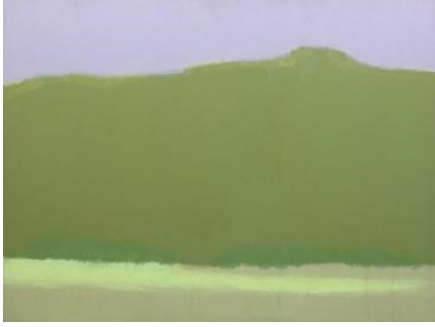



# M | A | R G S

76		<p>Pelópidas Thebano Porto Alegre/RS, 1934 – 2021 Raiz que alastra, c.2013 Arte digital impressa em papel hanemühle photo rag 308 gsm-100% algodão, 29,7 x 42 cm Edição: 2/3 Aquisição por doação de Regina Marques Parente, 2021</p>
77		<p>Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 Ty Ty - Memórias de um beija-flor, 2021 Vídeo, 3'26" Edição: 1/6 + 2 P.A Aquisição por doação do artista, 2022</p>
78		<p>Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 Urubu-tapuya, 2021 Infogravura, 120 x 84 cm Edição: Única Aquisição por doação do artista, 2022</p>
79		<p>Estêvão da Fontoura Porto Alegre/RS, 1977 O desenhista atrapalhado, 2021 Videoperformance e 3 desenhos sobre papel, medidas variáveis Edição: 1/5 Aquisição por doação do artista, 2022</p>
80		<p>Kika Costa Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1986 Cerâmica - Tinta sobre argila queimada, 17 x 9 x 7 cm Aquisição por doação de Zita Machado Costa, 2022</p>

# M | A | R G S

81		<p>Kika Costa Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1986 Cerâmica - Tinta sobre argila queimada, 20 x 8,5 x 8,5 cm Aquisição por doação de Zita Machado Costa, 2022</p>
82		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre, 1954 Memória primal, 1999-2000 Técnica Mista, Dimensões variáveis Aquisição por doação da artista, 2021</p>
83		<p>Dione Veiga Vieira Porto Alegre, 1954 Antessala -Extremos, 2008 - 2013 Instalação: Bancos de madeira com artefatos metálicos, louça de porcelana, tacas de vinho, meias de náilon, talheres de cozinha, ganchos metálicos e fotografias P&amp;B, Dimensões Variáveis Aquisição por doação da artista, 2021</p>
84		<p>Leonardo Loureiro Pelotas/RS, 1956 Flutuar - Série Relevos Flexíveis, 2019 Perfis de molduras fatiados entrelaçados com arame de aço galvanizado, 315 x 109 cm Aquisição por doação da artista, 2022</p>







# M | A | R G S

85		<p>Felipe Góes          São Paulo/SP, 1983          Pintura 70, 2010          Acrílico sobre tela, 60 x 50 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
86		<p>Felipe Góes          São Paulo/SP, 1983          Pintura 110, 2011          Acrílico sobre tela, 60 x 80 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
87		<p>Felipe Góes          São Paulo/SP, 1983          Pintura 114, 2011          Acrílico sobre tela, 60 x 80 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>
88		<p>Gastão Tesche          Santa Cruz do Sul/RS, 1932 – Porto Alegre/RS,          2005          Arroio do Sal, 1962          Óleo sobre tela, 50 x 120 cm          Aquisição por doação de Alexandre Tesche, 2022</p>
89		<p>Gastão Tesche          Santa Cruz do Sul/RS, 1932 – Porto Alegre/RS,          2005          Minha terra Santa Cruz - Série Colônia, 2004          Acrílico sobre tela, 35 x 28 cm          Aquisição por doação de Alexandre Tesche, 2022</p>

# M | A | R G S







90		<p>Gastão Tesche          Santa Cruz do Sul/RS, 1932 – Porto Alegre/RS, 2005          Minha terra Santa Cruz - Série Colônia, 2004          Acrílico sobre tela, 35 x 28 cm          Aquisição por doação de Alexandre Tesche, 2022</p>
91		<p>Luiz Guilherme Vergara          Rio de Janeiro/RJ, 1956          Sem título, 1991          Litografia sobre papel, 100 x 70 (92,5 x 63,5) cm          Edição: 45/65          Aquisição por doação do Itaú Unibanco, através da SEDAC/RS, 2022</p>
92		<p>Enio Lippmann          Rio Pardo/RS, 1936 - Porto Alegre/RS, 2014          Sem título, s.d          Óleo sobre tela, 65 x 80 cm          Aquisição por doação do Itaú Unibanco, através da SEDAC/RS, 2022</p>
93		<p>Flavio Scholles          Morro Reuter/RS, 1950          Homem cortando pedra, 1994          Acrílico sobre tela, 120 x 110 cm          Aquisição por doação do Itaú Unibanco, através da SEDAC/RS, 2022</p>
94		<p>Frantz          Rio Pardo/RS, 1963          Objeto de tinta acrílica, 7,2 x 14,3 x 12,5 cm          Aquisição por doação do artista, 2022</p>

# M | A | R G S





95		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 4,5 x 8,6 x 7,1 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
96		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 3,5 x 13,8 x 12,2 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
97		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 7,7 x 15 x 11,8 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
98		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 3,7 x 18,6 x 10,6 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
99		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2014 Objeto de tinta acrílica, 4 x 13,7 x 13 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
100		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2019 Objeto de tinta acrílica, 12,5 x 15,3 x 14,3 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>



# M | A | R G S

101		<p>Frantz Rio Pardo/RS, 1963 Aquele que lá não está, 2019 Objeto de tinta acrílica, 7,5 x 17,4 x 17,5 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
102		<p>Renata Sampaio Rio de Janeiro/RJ, 1988 Nenhum fio a menos, 2018 Fotoperformance, 59,4 x 42 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
103		<p>Renata Sampaio Rio de Janeiro/RJ, 1988 Duro, 2016 Videoperformance, 5'59'' Aquisição por doação da artista, 2022</p>
104		<p>Grace Patterson. Porto Alegre/RS, 1964 As rezadeiras, 2008. Acrílica sobre tela, 80 x 100 cm Aquisição por doação da artista, 2022</p>
105		<p>Triafu Porto Alegre/RS, 1984 Representatividade aos olhos de uma criança, 2022 Acrílica e spray sobre tela, 70 x 50 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
106		<p>Jota Ramos Porto Alegre/RS, 1989 As cores do afeto, 2022 Lã e madeira, 400 x 167 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>




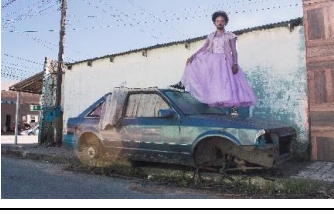
# M | A | R G S

107		<p>Jota Ramos Porto Alegre/RS, 1989 What is a Mulatto?, 2021. Registro de performance, tríptico – cada parte 59,4 x 38,27 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
108		<p>Wagner Mello Porto Alegre/RS, 1980 Rio Mar Oceano, 2019 Intervenção digital sobre fotografia – Tríptico. 54 x 124 cm. Aquisição por doação do artista, 2022</p>
109		<p>Wagner Mello Porto Alegre/RS, 1980 Exu Mulher – Série Conserva-te bom, 2022 Acrílica sobre compensado, 79 x 53 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
110		<p>Mitti Mendonça São Leopoldo/RS, 1990 Nada arranca do caminho, 2022 Bordado sobre tecido, 72 x 56 cm Aquisição por doação da artista, 2022</p>
111		<p>Fayola Ferreira Porto Alegre/RS, 1993 Abebé, 2022 Videoperformance, 19'44" Edição: 2/3 Aquisição por compra através da AAMARGS, 2022</p>

# M | A | R G S

112		<p>Zé Darci Arroio Grande/RS, 1960 Caminhando para o futuro, 2006 Acrílica sobre tela, 57 x 39 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2022</p>
113		<p>Afrokaliptico Porto Alegre/RS, 1997 O colo de Oxum, 2020 Santiago/RS, 1959 Técnica mista sobre papel, 30 x 21 cm Aquisição por compra através da AAMARGS, 2022</p>
114		<p>Valéria Barcellos. Santo Angelo/RS, 1979 Gênero azul, 2022 Fotografia – Tríptico, 60 x 40cm (cada) Aquisição por compra através da AAMARGS, 2022</p>
115		<p>Vic Macedo Porto Alegre/RS, 1994 Maafa, 2019 Fotografia – Políptico com 4 partes, 40 x 60 (cada foto) Edição: 1/2 Aquisição por doação da artista, 2022</p>
116		<p>Marcos Porto Rio do Sul/SC, 1967 Maria Padilha - A Senhora do T, 2018 Acrílica e óleo sobre tela, 80 x 60 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>

# M | A | R G S

117		<p>Salvador Canguçu/RS, 1978 Sem título, 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 51 x 27 cm Edição: Cópia única Aquisição por doação do artista, 2022</p>
118		<p>Salvador Canguçu/RS, 1978 Sem título, 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 44 x 35 cm Edição: Cópia única Aquisição por doação do artista, 2022</p>
119		<p>Salvador Canguçu/RS, 1978 Sem título, 2020 Impressão em relevo e acrílica sobre embalagens de papel, 53 x 30 cm Edição: Cópia única Aquisição por doação do artista, 2022</p>
120		<p>Gisa Oliveira Sapucaia do Sul/RS, 1993 Princesinha na Quebrada, 2019 Fotografia digital impressa em papel Hahnemühle Photo Rag, 42 x 62,8 cm Aquisição por doação do artista, 2022</p>
121		<p>Paulo Só Porto Alegre/RS, 1946 - 2022 Sem título, 2008 Escultura em argila, 26,6 x 13,6 x 10,5 cm Aquisição por doação de Ana Paula Almeida Soares, 2022</p>

# M | A | R G S

122		<p>Paulo Só  Porto Alegre/RS, 1946 - 2022  Sem título, 2008  Escultura em argila, 32 x 12,5 x 11,4 cm  Aquisição por doação de Ana Paula Almeida Soares, 2022</p>
123		<p>Paulo Só  Porto Alegre/RS, 1946 - 2022  Sem título, 2008  Escultura em argila, 25,3 x 12,9 x 9,5 cm  Aquisição por doação de Ana Paula Almeida Soares, 2022</p>
124		<p>Guilherme Dable  Porto Alegre/RS, 1976  Shelterrui 1/ruínaabrigo 1, 2014  Lápis aquarelável sobre papel, 56 x 90 cm  Aquisição por doação do artista, 2022</p>
125		<p>Guilherme Dable  Porto Alegre/RS, 1976  Desenho noturno, 2015  Aquisição por doação do artista, 2022</p>
126		<p>Elias Maroso  Sarandi/RS, 1985  Criptocromo (A Cor Escondida), 2022  Instalação eletrônica,  Aquisição por doação da Fundação Bienal do Mercosul, 2022</p>

M | A | R G S

Release

Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022  
1ª fase: dezembro a março



## Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022 | Dezembro a março de 2023



O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), reabre no dia 10.12.2022 com versão inédita da exposição **“Acervo em movimento”**. O evento de inauguração será realizado às 10h30, reunindo artistas, autoridades, convidados e público geral.

A mostra segue em exibição até junho de 2023: uma primeira fase até 12.03, e uma segunda fase de 18.03 a 11.06.

Com o título **“Aquisições 2019 – 2022”**, a mostra sucede a 13ª Bienal do Mercosul, encerrada em novembro, ocupando todo o 1º andar expositivo do Museu (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli). São apresentadas **mais de 100 obras, de mais de 60 artistas**, que integram o conjunto que ingressou no Acervo Artístico do MARGS ao longo dos **últimos 4 anos, durante a atual gestão**.

Nesse período, **mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu**, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e **que chega ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 obras** (*leia mais sobre as aquisições nos textos abaixo*).

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público o acervo do MARGS, por meio de uma **exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade das obras em exibição, mediante substituições frequentes**. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação constante do conjunto em exibição (*leia mais sobre o programa nos textos abaixo*).

Para oferecer uma amostragem ampla das “Aquisições 2019 – 2022”, esta fase de “Acervo em movimento” terá **6 meses de duração**, porém com **2 momentos distintos**: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até 11.06.2023 (*leia mais sobre a exposição nos textos abaixo*).

Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol:

*“Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novos diálogos e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta na experiência mais do que nos discursos, e na descoberta mais do que nas verdades. Agora, com a ocupação do 1º andar expositivo do MARGS, ‘Acervo em movimento’ sela um reencontro simbólico, pois foi neste mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo Museu, ocupando diferentes salas e galerias, sempre como uma exposição de acervo de longa duração, porém com rotatividade de obras. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do MARGS”.*

## ACERVO EM MOVIMENTO — Aquisições 2019 – 2022

### LISTA DE ARTISTAS (dezembro de 2022)

Aldo Locatelli

Allan Vieira — ALN

André Severo

Andréa Brächer

Andressa Cantergiani

Bruno Borne

Bruno Gularte Barreto

Burle Marx

Carlos Asp

Carlos Mancuso

Carlos Vergara

Carlos Wladimirsky

Charles Mayer

Claudia Paim



Cynthia Vasconcellos

Denilson Baniwa

Dione Veiga Vieira

Elida Tessler

Ena Lautert

Enio Lippmann

Estevão da Fontoura

Fayga Ostrower

Felipe Caldas

Fernando Duval

Francisco Stockinger

Frantz

Gerson Reichert

Gisa Oliveira

Guilherme Dable

Guillermo Creus

Hudinilson Júnior

Jota Ramos

Lenir de Miranda

Lenora de Barros

Leonardo Loureiro

Lia Menna Barreto

Lilian Maus

Luiz Gonzaga

Manuel de Araújo Porto-Alegre

Marcos Porto

Maria Bonomi

Maria Lídia Magliani

Mariza Carpes  
Milton Kurtz  
Mitti Mendonça  
Nelson Wiegert  
Paulo Chimendes  
Pelópidas Thebano  
Renata Sampaio  
Rommulo Vieira Conceição  
Romy Pocztaruk  
Ruth Schneider  
Tomie Ohtake  
Triafu  
Tulio Pinto  
Ubiratã Braga  
Vera Chaves Barcellos  
Vera Wildner  
Virgínia Di Lauro  
Wagner Mello  
Yeddo Titze  
Zoravia Bettiol

## A EXPOSIÇÃO “AQUISIÇÕES 2019 – 2022”

Com “Aquisições 2019 — 2022”, o programa “Acervo em movimento” entra em uma fase cujo enfoque é apresentar obras que nos últimos quatro anos ingressaram no Acervo Artístico do MARGs.

Nesse período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGs desde o seu início, em 1954, e que chega ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 itens.

Para oferecer uma amostragem das “Aquisições 2019 — 2022”, esta fase de “Acervo em movimento” terá 6 meses de duração, porém com 2 momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo

recorte a partir de março de 2023 que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho.

Ao longo dessa dinâmica, procuraremos destacar seleções de obras que sejam significativas e representativas das aquisições desta gestão, em parte já exibidas ao longo desses últimos 4 anos simultaneamente aos momentos de ingresso no acervo. Com essas amostragens parciais — e por isto incompletas e não definitivas —, esperamos que os próximos 6 meses possam oferecer índices e pontuações que permitam dar a ver uma compreensão sobre o conjunto adquirido, tanto para miradas mais amplas como para apreciações mais detidas.

As mais de 400 aquisições de obras no período 2019-2022 se deram de 3 modos: doação por parte de artistas, particulares e instituições; compra por meio da Associação de Amigos do MARGS; e transferência entre museus da Sedac.

Propostas de doação para o Acervo Artístico foram recebidas pelo Museu, no entanto a maior parte das aquisições resultou de um papel ativo da Direção orientado pela busca de obras e artistas que viessem a suprir lacunas e enriquecer presenças e representatividades, com especial atenção a prioridades e sobretudo a oportunidades. Do que se destaca uma significativa entrada de produções relacionadas a índices sociais de classe, raça e gênero, notadamente de artistas mulheres e negros/as.

Tanto as propostas de doação recebidas quanto as ações da Direção tiveram as avaliações do Comitê de Acervos do MARGS como respaldo para as escolhas e tomadas de decisões.

O que define um museu como sendo museu é o fato de ter um acervo sob sua guarda. Além do compromisso precípua de preservar, pesquisar e difundir esse acervo, colecionar é também uma de suas responsabilidades. Responsabilidade que gera, portanto, uma dinâmica de constante ampliação do acervo, a qual demanda ao menos 2 compromissos permanentes para assegurar a expansão em condições adequadas: capacidade de armazenagem, juntamente a critérios rigorosos para definir as obras que venham a ingressar.

Em anos recentes, o MARGS abriu 2 novas reservas técnicas adaptando espaços em suas instalações. E, em 2019, instituiu o Comitê de Acervos — juntamente ao Comitê de Curadoria —, cuja atribuição é assessorar a política de aquisições analisando a propostas em termos técnicos, conceituais, teóricos e históricos.

Com a ocupação do 1º andar expositivo do MARGS, “Acervo em movimento” sela um reencontro simbólico, pois foi neste mesmo espaço que o programa estreou em 2019, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo Museu, ocupando diferentes salas e galerias, sempre como uma exposição de acervo de longa duração, porém com rotatividade de obras. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do MARGS.

### **Francisco Dalcol**

*Diretor-curador do MARGS*

*Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte*

## **O PROGRAMA “ACERVO EM MOVIMENTO”**

O Acervo Artístico do MARGS guarda mais de 5.700 obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto.

Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

As alterações se dão segundo escolhas propostas pela curadoria do Museu e em colaboração com as equipes, que exercitam de modo compartilhado e transversal um mesmo método de organização de uma mostra dedicada a exhibir o acervo.

Para que o público acompanhe a dinâmica de substituições das obras, bem como as configurações assumidas pela exposição em suas diferentes fases e momentos, a data de entrada de cada trabalho consta informada em sua etiqueta.

Fundamentado por noções de dispositivo, montagem e display, o modelo de exposição recombinante adotado por “Acervo em movimento” lança mão de um processo curatorial de caráter experimental.

Cada mudança — em parte ou no todo da mostra — opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior, e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no Museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras, assim como as tensões das partes com o todo, propondo desdobramentos que intensificam e multiplicam as formas de ver, sentir e reagir.

Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa:

Assim, esta exposição pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Ao abrir mão de agrupamentos segundo roteiros lineares e predeterminados por categorias e convenções como técnica, suporte e tipologia, assim como por recortes geográficos de origem e pertencimento, “Acervo em movimento” se alinha às discussões que reavaliam o processo histórico da modernidade artística em sua noção de desenvolvimento cronológico, evolutivo e sucessivo.

Assim, procura-se oferecer um exame crítico de hierarquias, assimetrias e leituras consensuais que reiterariam a construção de um cânone entre as obras do acervo do MARGS, cujo caráter excludente é aqui reavaliado à luz de questões contemporâneas em favor da exigência de maior compromisso com pluralidade, diversidade, inclusão e representatividade.

Em sua proposição, “Acervo em movimento” busca mobilizar questões prementes que orientam a visão curatorial e linha de atuação da direção artística do MARGS, como a necessidade de se descolonizar narrativas hegemônicas, dessacralizar a retórica dos discursos canônicos, tensionar hierarquias dominantes e explicitar as presenças e ausências em acervos e exposições.

Como programa expositivo que marcou a estreia da gestão 2019-2022 do MARGS, “Acervo em movimento” é um programa de caráter permanente que integra a política institucional de aquisições e divulgação do acervo do Museu, instituído com o objetivo de explorar estratégias de abordagem de sua exibição por meio de processos curatoriais voltados à experimentação de estratégias expositivas.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

## SERVIÇO

“Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022”

Exposição de longa duração com rotatividade de obras do acervo do MARGS

**Quando:** 10.12.2022 a 11.06.2023 (primeira fase de dezembro a março, segunda fase de março a junho)

**Onde:** 1º andar expositivo do MARGS (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli). O MARGS se localiza na Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre, RS — Brasil — 90010-150

**Visitação:** terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita

## MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

### Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Gerdau

### Apoio:

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

## Realização:

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

## MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: [www.instagram.com/museumargs](http://www.instagram.com/museumargs)

## Comentários

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

M | A | R G S

Release

Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022  
2ª fase: março a junho



## Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022 | Março a junho de 2023



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), anuncia a reabertura da exposição “Acervo em Movimento — Aquisições 2019 – 2022” apresentando a entrada de um novo conjunto de obras selecionadas.

Esta nova versão do programa expositivo dedicado à exibição pública do acervo do MARGS estreia no próximo sábado (18.03.2023), às 10h, juntamente à abertura do Museu para visitação, e segue em exibição até 11.06.2023.

A mostra ocupa todo o 1º andar expositivo do Museu (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli), apresentando mais de 100 obras, de mais de 60 artistas, que integram o conjunto que ingressou no Acervo Artístico do MARGS ao longo dos últimos 4 anos, durante a gestão 2019-2022.

Nesse período, mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao



perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e **que chega ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 obras** (*leia mais sobre as aquisições nos textos abaixo*).

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público o acervo do MARGS, por meio de uma **exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade das obras em exibição, mediante substituições frequentes**. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação constante do conjunto em exibição (*leia mais sobre o programa nos textos abaixo*).

Para oferecer uma amostragem ampla das “Aquisições 2019 – 2022”, esta fase de “Acervo em movimento” terá **6 meses de duração**, porém com **2 momentos distintos**: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até 11.06.2023 (*leia mais sobre a exposição nos textos abaixo*).

Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol:

*“Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novos diálogos e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta na experiência mais do que nos discursos, e na descoberta mais do que nas verdades. Agora, com a ocupação do 1º andar expositivo do MARGS, ‘Acervo em movimento’ sela um reencontro simbólico, pois foi neste mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo Museu, ocupando diferentes salas e galerias, sempre como uma exposição de acervo de longa duração, porém com rotatividade de obras. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do MARGS”.*

## ACERVO EM MOVIMENTO — Aquisições 2019 – 2022

### LISTA DE ARTISTAS (março de 2023)

Adriana Giora  
Afrokáptico  
Aldo Locatelli  
André Severo  
Andressa Cantergiani  
Bruno Borne  
Burle Marx  
Carlos Vergara  
Charles Mayer  
Claudia Paim  
Claudia Stern  
Denilson Baniwa  
Dione Veiga Vieira  
Dirnei Prates  
Elias Maroso  
Elida Tessler  
Ena Lautert  
Enio Lippmann  
Estevão da Fontoura  
Fayola Ferreira

Felipe Caldas  
Felipe Góes  
Flavio Scholles  
Gastão Tesche  
Gerson Reichert  
Gisa Oliveira  
Grace Patterson  
Guillermo Creus  
Guilherme Dable  
Hudinilson Júnior  
ÍO  
Jota Ramos  
Kika Costa  
Lenir de Miranda  
Lenora de Barros  
Leonardo Loureiro  
Lia Menna Barreto  
Manuel de Araújo Porto-Alegre  
Mara De Carli  
Marcos Porto  
Maria Lídia Magliani  
Maria Lucia Cattani  
Mitti Mendonça  
Nelson Wiegert  
Paulo Só  
Pelópidas Thebano  
Renata Sampaio  
Romy Pocztaruk  
Ruth Schneider  
Salvador  
Tomie Ohtake  
Triafu  
Tulio Pinto  
Valéria Barcellos  
Vera Chaves Barcellos  
Vera Wildner  
Vic Macedo  
Wagner Mello  
Yeddo Titze  
Zé Darci

## A EXPOSIÇÃO “AQUISIÇÕES 2019 – 2022”

Com “Aquisições 2019 — 2022”, o programa “Acervo em movimento” entra em uma fase cujo enfoque é apresentar obras que nos últimos quatro anos ingressaram no Acervo Artístico do MARGS.

Nesse período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e que chega ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 itens.

Para oferecer uma amostragem das “Aquisições 2019 — 2022”, esta fase de “Acervo em movimento” terá 6 meses de duração, porém com 2 momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho.

Ao longo dessa dinâmica, procuraremos destacar seleções de obras que sejam significativas e representativas das aquisições desta gestão, em parte já exibidas ao longo desses últimos 4 anos simultaneamente aos momentos de ingresso no acervo. Com essas amostragens parciais — e por isto incompletas e não definitivas —, esperamos que os próximos 6 meses possam oferecer índices e pontuações que permitam dar a ver uma compreensão sobre o conjunto adquirido, tanto para miradas mais amplas como para apreciações mais detidas.

As mais de 400 aquisições de obras no período 2019-2022 se deram de 3 modos: doação por parte de artistas, particulares e instituições; compra por meio da Associação de Amigos do MARGS; e transferência entre museus da Sedac.

Propostas de doação para o Acervo Artístico foram recebidas pelo Museu, no entanto a maior parte das aquisições resultou de um papel ativo da Direção orientado pela busca de obras e artistas que viessem a suprir lacunas e enriquecer presenças e representatividades, com especial atenção a prioridades e sobretudo a oportunidades. Do que se destaca uma significativa entrada de produções relacionadas a índices sociais de classe, raça e gênero, notadamente de artistas mulheres e negros/as.

Tanto as propostas de doação recebidas quanto as ações da Direção tiveram as avaliações do Comitê de Acervos do MARGS como respaldo para as escolhas e tomadas de decisões.

O que define um museu como sendo museu é o fato de ter um acervo sob sua guarda. Além do compromisso precípua de preservar, pesquisar e difundir esse acervo, colecionar é também uma de suas responsabilidades. Responsabilidade que gera, portanto, uma dinâmica de constante ampliação do acervo, a qual demanda ao menos 2 compromissos permanentes para assegurar a expansão em condições adequadas: capacidade de armazenagem, juntamente a critérios rigorosos para definir as obras que venham a ingressar.

Em anos recentes, o MARGS abriu 2 novas reservas técnicas adaptando espaços em suas instalações. E, em 2019, instituiu o Comitê de Acervos — juntamente ao Comitê de Curadoria —, cuja atribuição é assessorar a política de aquisições analisando as propostas em termos técnicos, conceituais, teóricos e históricos.

Com a ocupação do 1º andar expositivo do MARGS, “Acervo em movimento” sela um reencontro simbólico, pois foi neste mesmo espaço que o programa estreou em 2019, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo Museu, ocupando diferentes salas e galerias, sempre como uma exposição de acervo de longa duração, porém com rotatividade de obras. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do MARGS.

### **Francisco Dalcol**

*Diretor-curador do MARGS*

*Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte*

## **O PROGRAMA “ACERVO EM MOVIMENTO”**

O Acervo Artístico do MARGS guarda mais de 5.700 obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto.

Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

As alterações se dão segundo escolhas propostas pela curadoria do Museu e em colaboração com as equipes, que exercitam de modo compartilhado e transversal um mesmo método de organização de uma mostra dedicada a exhibir o acervo.

Para que o público acompanhe a dinâmica de substituições das obras, bem como as configurações assumidas pela exposição em suas diferentes fases e momentos, a data de entrada de cada trabalho consta informada em sua etiqueta.

Fundamentado por noções de dispositivo, montagem e display, o modelo de exposição recombinante adotado por “Acervo em movimento” lança mão de um processo curatorial de caráter experimental.

Cada mudança — em parte ou no todo da mostra — opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior, e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no Museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras, assim como as tensões das partes com o todo, propondo desdobramentos que intensificam e multiplicam as formas de ver, sentir e reagir.

Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

Assim, esta exposição pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Ao abrir mão de agrupamentos segundo roteiros lineares e predeterminados por categorias e convenções como técnica, suporte e tipologia, assim como por recortes geográficos de origem e pertencimento, “Acervo em movimento” se alinha às discussões que reavaliam o processo histórico da modernidade artística em sua noção de desenvolvimento cronológico, evolutivo e sucessivo.

Assim, procura-se oferecer um exame crítico de hierarquias, assimetrias e leituras consensuais que reiterariam a construção de um cânone entre as obras do acervo do MARGS, cujo caráter excludente é aqui reavaliado à luz de questões contemporâneas em favor da exigência de maior compromisso com pluralidade, diversidade, inclusão e representatividade.

Em sua proposição, “Acervo em movimento” busca mobilizar questões prementes que orientam a visão curatorial e linha de atuação da direção artística do MARGS, como a necessidade de se descolonizar narrativas hegemônicas, dessacralizar a

retórica dos discursos canônicos, tensionar hierarquias dominantes e explicitar as presenças e ausências em acervos e exposições.

Como programa expositivo que marcou a estreia da gestão 2019-2022 do MARGs, “Acervo em movimento” é um programa de caráter permanente que integra a política institucional de aquisições e divulgação do acervo do Museu, instituído com o objetivo de explorar estratégias de abordagem de sua exibição por meio de processos curatoriais voltados à experimentação de estratégias expositivas.

### **Francisco Dalcol**

*Diretor-curador do MARGs*

*Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte*

## **SERVIÇO**

**“Acervo em movimento — Aquisições 2019 – 2022”**

**Segunda versão da exposição de longa duração com rotatividade de obras do acervo do MARGs que destaca as aquisições dos últimos 4 anos**

**Quando:** 10.12.2022 a 11.06.2023 (primeira fase de dezembro a março, segunda fase de março a junho)

**Onde:** 1º andar expositivo do MARGs (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli). O MARGs se localiza na Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico de Porto Alegre, RS — Brasil — 90010-150

**Visitação:** terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), com entrada gratuita

## **MARGs | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGs realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGs). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

### **Patrocínio:**

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Gerdau

### **Apoio:**

Café do MARGs

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

**Realização:**

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

**MARGS**

Praça da Alfândega, s/nº

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: [www.instagram.com/museumargs](http://www.instagram.com/museumargs)

## Comentários

0 comentários

**0 comentários**

Classificar por **Mais antigos**



Adicione um comentário...

M | **A** | R G S

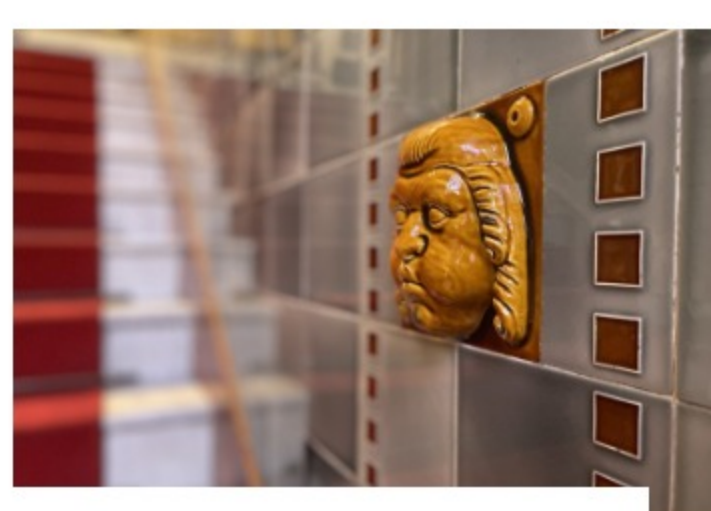
Clipagem

# MARGS REABRE APRESENTANDO NOVAS AQUISIÇÕES



Milton Kurtz, Não esquece o cremezinho-sim

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), reabre no próximo sábado (10.12.2022) com versão inédita da exposição "Acervo em movimento". O evento de inauguração será realizado às 10h30, reunindo artistas, autoridades, convidados e público geral. Com o título "Aquisições 2019 – 2022", a mostra sucede a 13ª Bienal do Mercosul, encerrada em novembro, ocupando todo o 1º andar expositivo do Museu (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli). São apresentadas mais de 100 obras, de mais de 60 artistas, que integram o conjunto que ingressou no Acervo Artístico do MARGS ao longo dos últimos 4 anos, durante a atual gestão.



NOTÍCIAS - 01/07/2022  
MARGS LANÇA PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DE SEU ACERVO DOCUMENTAL



EXPOSIÇÃO  
PRESEÇA NEGRA NO MARGS | MARGS



EXPOSIÇÃO  
GUILHERME DABLE | MARGS — MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Nesse período, mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e que chega ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 obras.



Aldo Locatelli, Sem título

"Acervo em movimento" é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público o acervo do MARGS, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade das obras em exibição, mediante substituições frequentes. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação constante do conjunto em exibição (leia mais sobre o programa nos textos abaixo).

Para oferecer uma amostragem ampla das "Aquisições 2019 – 2022", esta fase de "Acervo em movimento" terá 6 meses de duração, porém com 2 momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultará de uma "virada" na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até 11.06.2023 (leia mais sobre a exposição nos textos abaixo).

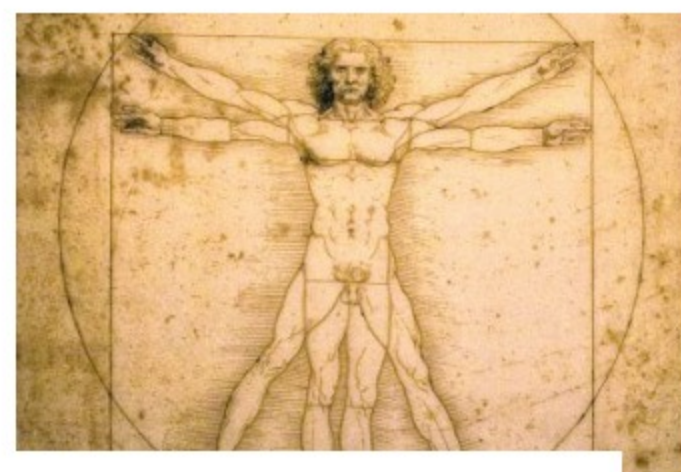
Nas palavras do diretor-curador do MARGS, Francisco Dalcol: "Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novos diálogos e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta na experiência mais do que nos discursos, e na descoberta mais do que nas verdades. Agora, com a ocupação do 1º andar expositivo do MARGS, 'Acervo em movimento' sela um reencontro simbólico, pois foi neste mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo Museu, ocupando diferentes salas e galerias, sempre como uma exposição de acervo de longa duração, porém com rotatividade de obras. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do MARGS."

MARGS

COMPARTILHAR: [f](#) [t](#) [@](#) [g+](#) [v](#)



NOTÍCIAS - 04/04/2023  
EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE CELINA PORTELLA ABRE EM NOVO ESPAÇO  
Exposta no ano passado no Centro Cultural Fiesp na Av. Paulista, a mostra Corpo da Obra, que teve mais de ...



NOTÍCIAS - 04/04/2023  
MUSEU ENTRA COM PROCESSO PARA INTERROMPER PRODUÇÃO DE QUEBRA-CABEÇA DO HOMEM VITRUVIANO  
Um tribunal italiano impediu a empresa alemã de brinquedos Ravensburger de produzir quebra-cabeças com o icônico desenho do Homem Vitruviano ...



NOTÍCIAS - 04/04/2023  
RUTH DE SOUZA É HOMENAGEADA EM MURAL  
No dia 05, o último episódio inédito de "Negro Muro" celebra a memória da dama negra do teatro, Ruth de ...



NOTÍCIAS - 04/04/2023  
MUSEU DE ZURIQUE PODE TER ADQUIRIDO TIZIANO FALSO  
Cinco anos atrás, o Kunsthau Zurich na Suíça fez uma aquisição chamativa: a paisagem noturna com casal do mestre renascentista ...





## PORTO ALEGRE

## Museu de Arte do Rio Grande do Sul tem nova exposição a partir deste sábado

Por Redação O Sul | 8 de dezembro de 2022

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:      

Instituição funciona em prédio histórico na Praça da Alfândega. (Foto: Reprodução/Facebook)

OUÇA ESSA NOTÍCIA CLICANDO AQUI

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) inaugura neste sábado (10) a exposição "Acervo em Movimento – Aquisições 2019-2022". Ocupando o primeiro andar do prédio na Praça da Alfândega, no Centro Histórico de Porto Alegre, a mostra terá mais de 100 obras de 60 artistas e sucede a 13ª Bienal do Mercosul, encerrada em novembro.

Com entrada franca, a visitação é aberta de terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h). Estas e outras informações podem ser conferidas no site [margs.rs.gov.br](http://margs.rs.gov.br) e nas redes sociais.

Conforme a instituição, fundada em 1954 e hoje vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), artistas, autoridades, representantes do setor cultural e público em geral poderão conhecer parte de um conjunto de 400 peças adquiridas nos últimos quatro anos (atual gestão) – o total é de 5.700 obras. São trabalhos produzidos sob diferentes técnicas, suportes e estilos, por artistas nacionais e estrangeiros, desde o século de 1800.

"Acervo em movimento" é um programa concebido em 2019 para dar visibilidade ao acervo do Museu por meio de exposição de longa duração e que se vale da estratégia de rotatividade das obras exibidas, mediante substituições constantes. "Assim, obras entram e saem com o objetivo de manter uma renovação permanente", destaca a direção do Margs.

A mostra que será inaugurada no sábado tem duração prevista de seis meses, com duas etapas: um primeiro recorte deste mês em diante e um segundo a partir de março de 2023, com substituições de obras.

O diretor-curador do Museu, Francisco Dalcol, ressalta: "Com a estratégia de rotatividade, as substituições geram recombinações que propõem novos diálogos, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, com aposta na experiência mais que nos discursos e na descoberta mais que nas verdades". Ele acrescenta:

"A mostra sela um reencontro simbólico, pois foi nesse mesmo espaço [primeiro andar] que o programa estreou e, desde então, circula por diferentes salas e galerias, sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade de implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo".

## Aamargs

Também é possível participar da Associação de Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Aamargs), que proporciona uma série de atividades e benefícios, como desconto de 10% na Loja do Margs. Também são oferecidos benefícios em estabelecimentos conveniados à instituição.

Fundada em 1982 e sem fins lucrativos, a entidade se propõe a promover ações culturais e defender a conservação do patrimônio do Museu, dentre outros objetivos. Além de apoiar financeiramente uma série de realizações do Margs, realiza cursos, congressos, seminários, debates, conferências e encontros.

Seu escritório está localizado no subsolo do prédio, com funcionamento de terça a sexta-feira, das 13h às 18h. Contatos podem ser feitos pelo telefone (51) 3211-5736 ou pelo whatsapp (51) 98570-0013.

(Marcello Campos)

COMPARTILHE ESTA NOTÍCIA:      

&lt; VOLTAR | TODAS DE PORTO ALEGRE

## ◀ NOTÍCIA ANTERIOR



**Porto Alegre mantém serviços essenciais durante jogo do Brasil nesta sexta-feira**

## ▶ PRÓXIMA NOTÍCIA



**Porto Alegre recebe prêmio nacional com programa Um Dia de Agente da EPTC**

## Deixe seu comentário

0 comments

Sort by Newest

Add a comment...

Facebook Comments Plugin

## Pode te interessar



**Creches particulares de Porto Alegre têm até segunda-feira para inscrição em compra de vagas pela prefeitura**



**Hidrômetros são substituídos em imóveis na Zona Norte de Porto Alegre**



**Em Porto Alegre, o Hospital Moinhos de Vento recruta voluntários para estudo de nova vacina contra a dengue**



**Porto Alegre é homenageada na Câmara dos Deputados pelos seus 251 anos**



Rua Orfanotrófio 711 - Alto Teresópolis  
Rua Orfanotrófio, 711 - Alto Teresópolis  
Porto Alegre/RS | CEP: 90840-440  
Telefone: (51) 3218.2651



FALE CONOSCO

## JORNAL O SUL

Brasil | Rio Grande do Sul | Mundo | Política | Polícia | Economia | Agro | Acontece | Esporte | Grêmio | Inter | Celebidades | Saúde | Dicas de O Sul | Você viu? | Aniversariantes | Edições Anteriores | Mídia Kit e Tabela de Preços O Sul

## TV PAMPA

## TV PAMPA

Início | Últimas Notícias | Grade de Programação | Programas Locais | Programas Nacionais | Quem Somos | Cobertura | Como Sintonizar

## RÁDIOS

Rádio Pampa | Rádio Grenal | Rádio Continental | Rádio 104 | Rádio Caiçara | Rádio Liberdade | Rádio Eldorado | Rádio Princesa | FM Premium | FM Express | Rádio Tramandaí | Rádio Capão | Rádio Torres | Rádio Xangri-lá | Rádio Imbé | Rádio Cidreira

## REDE PAMPA

Início | Quem Somos | Rádios | TV Pampa | Jornal O Sul | Novidades | Anuncie | Trabalhe Conosco | Fale Conosco

ARTIGO / NOTÍCIA

# O que tem o Margs?

Exposição apresenta aquisições do Museu de Arte do RS

22/12/2022 - 08h00min

COMPARTILHE: [Facebook] [Twitter] [Email]



Sem Thilo (1968), Óleo sobre tela de Magliani, aquisição do museu em compra por meio da Associação de Amigos do Margs em 2021

**Por Francisco Dalcol**  
Diretor-curador do Margs

O acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), guarda mais de 5,7 mil obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

Em operação desde 2019, *Acervo em Movimento* é um programa expositivo concebido para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

O modelo de exposição recombinante lança mão de um processo curatorial de caráter experimental. Cada mudança – em parte ou no todo da mostra – opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinções que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

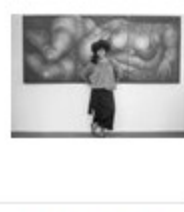
O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras. Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

## LEIA MAIS

**Museu de Arte do RS prepara exposição inédita com obras adquiridas nos últimos quatro anos**



**Procura-se obra de arte: quadro da gaúcha Maria Magliani tem paradeiro desconhecido**



**Mostra 'Presença Negra no Margs' é ponto alto de medidas que visam à representatividade**



Assim, a exposição *Aquisições 2019-2022*, em cartaz no museu, pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Com *Aquisições 2019-2022*, o programa *Acervo em Movimento* entra em uma fase cujo enfoque é apresentar obras que nos últimos quatro anos ingressaram no acervo do Margs. Nesse período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Essas aquisições se deram de três modos: doação por parte de artistas, particulares e instituições; compra por meio da Associação de Amigos do Margs; e transferência entre museus da Sedac.

Para oferecer uma amostragem das *Aquisições 2019-2022*, esta nova fase de *Acervo em Movimento* terá seis meses de duração, com dois momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir deste mês de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023, que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho do próximo ano.

O que define um museu como sendo museu é o fato de ter um acervo sob sua guarda. Além do compromisso precioso de preservar, pesquisar e difundir esse acervo, colecionar é também uma de suas responsabilidades. Responsabilidade que gera, portanto, uma dinâmica de constante ampliação do acervo, a qual demanda ao menos dois compromissos permanentes para assegurar a expansão em condições adequadas: capacidade de armazenagem, juntamente a critérios rigorosos para definir as obras que venham a ingressar.

Em anos recentes, o Margs abriu duas novas reservas técnicas adaptando espaços em suas instalações. E, em 2019, instituiu o Comitê de Acervos – juntamente ao Comitê de Curadoria –, cuja atribuição é assessorar a política de aquisições analisando as propostas em termos técnicos, conceituais, teóricos e históricos.

Com a ocupação do 1º andar expositivo do Margs, *Acervo em Movimento* sela um reencontro simbólico, pois foi nesse mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo museu, ocupando diferentes salas e galerias. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do Margs.

## O projeto

*Aquisições 2019-2022* é uma mostra dividida em duas partes dentro do programa *Acervo em Movimento*. São apresentadas mais de cem obras de mais de 60 artistas, de Aldo Locatelli a Tomie Ohtake, que integraram o acervo do museu desde 2019, a primeira parte delas até março e a segunda, até 11 de junho de 2023. No período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo Margs, que agora tem mais de 5,7 mil obras catalogadas. No 1º andar do museu, que fica na Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre, de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h), com entrada gratuita.

**GZH faz parte do The Trust Project** [Saiba Mais](#)

Mais sobre:



APENAS ASSINANTES PODEM PARTICIPAR DA CONVERSA

JÁ SOU ASSINANTE

ASSINE AGORA

### Comentários

As opiniões expressas nas seções de comentários deste site são responsabilidade de seus autores e não representam as opiniões de GZH, sua equipe ou colaboradores. Confira as nossas [diretrizes de comunidade](#) e, se identificar comentários que violem nossas regras e [termos de uso](#), denuncie.

Todos os comentários 0

Ordenar Por

Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.

[Topo dos comentários](#) [Topo do artigo](#)

## ÚLTIMAS DE ARTES

NOS ESTADOS UNIDOS

### Diretora de escola é forçada a pedir demissão após reclamações sobre imagens de "David", de Michelangelo



A diretora de uma escola em Tallahassee, capital da Flórida, nos Estados Unidos, foi forçada a renunciar depois que um pai reclamou que alunos da sexta série foram expostos à "pornografia" durante uma...

ESTADÃO CONTEÚDO - 27/03/2023 - 11h7min

PATRIMÔNIO

### Em ação educativa, história da Capital é projetada na fachada do Memorial do Rio Grande do Sul



A história de Porto Alegre desfilou em formas, cores e sons diante dos olhos do público que compareceu à Praça da Alfândega no começo da noite deste domingo (26), na Capital.

MARCELO GONZATTO - 26/03/2023 - 21h44min

EXPERIÊNCIA VISUAL

### Prédio do Memorial do Rio Grande do Sul recebe projeções tecnológicas para promover educação patrimonial



Quem passar pelo prédio do Memorial do Rio Grande do Sul (Rua Sete de Setembro, 1.020 - Centro Histórico), em Porto Alegre, no domingo (26) ou na segunda-feira (27), a partir das 19h, encontrará uma e...

CARLOS REDEL - 24/03/2023 - 15h59min

LANES & NAZARI

### No Margs, o experimentalismo ainda pulsa



Francisco DalcolDiretor-curador do Margs. Doutor em Teoria, Crítica e História da ArteCristina BarrosCuradora - assistente do Margs. Bacharela em História da Arte

18/03/2023 - 4h0min

EXPOSIÇÃO

### Que papelão, hein? Alfredo Nicolaiewsky comemora 50 anos de arte com técnica e humor



Por Paulo GomesProfessor no Instituto de Artes (IA) da UFRGS, coordenador da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-UFRGS)

17/03/2023 - 9h46min

[MAIS ARTES >](#)

## ÚLTIMAS DE GZH

ESPORTES

### Reintegração de russos sugerida pelo COI é 'bofetada nos ucranianos', diz ministra alemã

Nancy Faeser, ministra do Interior da Alemanha, considera a recomendação do Comitê Olímpico Internacional (COI) para a reintegração de atletas russos e belarussos às competições internacionais "uma bofetada nos ucranianos".

ESTADÃO CONTEÚDO - 28/03/2023 - 13h50min

ESPORTES

### Bautermann relembra sufoco de 2022 e prevê jogos duros ao Santos na Sul-Americana

A dura classificação de 2022 ao mata-mata da Copa Sul-Americana ainda está viva na memória de muitos jogadores do Santos. O time avançou somente nos gols marcados após se igualar em pontos com o União...

ESTADÃO CONTEÚDO - 28/03/2023 - 13h49min

PARIS

### Jovens se juntam aos protestos contra reforma da Previdência na França

"Pela honra dos trabalhadores e por um mundo melhor, mesmo com Macron não querendo, aqui estamos!", cantam dezenas de estudantes nesta terça-feira (28) em Paris, em um dos bloqueios a colégios e univer...

AFP - 28/03/2023 - 13h49min

DESCOBERTA

### Sonda chinesa encontra água em grãos de vinda vindos da Lua



Um grupo de cientistas publicou nesta segunda-feira (27) na revista científica Nature Geoscience um estudo que revela a existência de água em pequenos grãos de vidro presentes em crateras da Lua. Os ...

GZH - 28/03/2023 - 13h45min

GERAL

### Enterro tem palmas para 'vovó Beth' e abraços em professora que derrubou aluno

Parentes e colegas, professoras e alunos se despediram nesta terça-feira, 28, da professora Elisabeth Temeiro, de 71 anos, morta em atentado à uma escola estadual na Vila Sônia, zona oeste de São Paulo...

ESTADÃO CONTEÚDO - 28/03/2023 - 13h39min

[MAIS GZH >](#)

## MAIS LIDAS

DE SAÍDA

Quanto o Grêmio vai receber pela venda de Thaciano ao Bahia



CONFUSÃO NO BEIRA-RIO Torcedor que invadiu campo com filha no colo alega que chutou jogador e cinegrafista por se sentir ameaçado



INOVAÇÃO NO AR Não é disco voador: dirigível começa a aparecer nos céus de Porto Alegre



AMIGA DO EX Sabrina Sato faz post em homenagem a João Vicente de Castro: 'Estou aqui na sua torcida'



NEGÓCIO FECHADO Grêmio acerta venda de Thaciano para o Bahia



## RBS BRAND STUDIO

CONTEÚDO DE MARCA

Páscoa: crie brincadeiras simples e criativas para aproveitar com a criança



RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO. ESCOLHER NEWSLETTERS >

## SANTU ATENTO

MARCOS SANTUARIO



## Bola pro filho

Foi no ano de 2010 que a rede norte-americana HBO estreou "Os Pecados de meu Pai", depois de adquirir os direitos televisivos sobre a vida de Pablo Escobar Gaviria, o mais poderoso narcotraficante colombiano da história, morto em 1993. O narrador da obra audiovisual que estreou no Festival de Cinema de Sundance é o próprio filho do fundador do cartel de Medellín, Juan Pablo. Com a saída de cena do pai, "a bola", tal passe futebolístico, ficou com Juan Pablo. Aplaudido, o documentário, depois de Sundance foi para a TV a cabo. Com produção e direção do argentino Nicolás Entel, o filme deu voz ao filho de Pablo Escobar, que acompanhou o crescimento do império de tráfico de drogas construído pelo pai. Hoje, 12 anos depois, a HBO Max estreou na sua grade outro documentário, "A Herança Maldita", com direção do jornalista francês Thomas Misrach, ao lado de David Pèrrisère. Enquanto o filme de 2010 traz depoimentos do jovem Pablo, a produção atual traz o garoto que se transformou em homem de meia idade, e que olha para o passado e avalia a maldição da herança que carrega em seu sobrenome.

Depois do assassinato do pai, em dezembro de 1992, pela polícia colombiana, Juan Pablo e sua mãe mudaram de nome. Ele se tornou Juan Sebastián Marroquín e, depois de muitos perrengues, fugiu com a mãe e a irmã para Moçambique, de onde saíram rapidamente para estabelecer-se depois na Argentina. Em quatro episódios e com muitas imagens de arquivo, a série traz, sobretudo, a perspectiva do filho que avalia hoje as horrendas ações do pai. Claro que questiona, e muito, o peso que a família dele carrega com a tal herança do título. A produção da HBO Max também mostra os problemas internos da família, os acordos realizados depois da morte de Pablo Escobar e, nas palavras de filho e esposa, "dos milhões de dólares" que tiveram que distribuir entre parceiros, inimigos e perseguidores do chefe do tráfico. Juan Pablo conta como tiveram suas identidades divulgadas em solo argentino, em 2017, acabando com certa tranquilidade na qual viviam. Quem não fala e nem mostra a cara atual é a filha de Escobar, Manuela. Vale conhecer.

YOUTUBE / REPRODUÇÃO / CP



## ROTEIRO

**FUNDAÇÃO IBERÊ** - Aluno de Iberê Camargo no Instituto de Belas Artes, "Carlos Zilio: Pinturas" constituiu uma oportunidade de contato com a produção de um artista fundamental da arte brasileira. A abertura hoje na Fundação Iberê (Padre Cacique, 2000) tem entrada gratuita. A mostra é comemorativa aos 60 anos da trajetória do artista. Com reconhecimento no circuito nacional e internacional, Zilio teve sua pintura "Cerco e Morte" (1974) adquirida em 2014 para fazer parte do acervo do MoMA, de Nova Iorque. A obra integrou a exposição "Transmissions: Art in Eastern Europe and Latin America, 1960-1980" (2015-16). Com curadoria de Vanda Klabin, a mostra apresenta 33 trabalhos do acervo do artista e coleções particulares, que contextualizam e refletem sobre obras de 1979 a 2022, discutindo problemas da própria pintura. Às 17h, a Fundação exibe o documentário "Carlos Zilio", seguido de conversa com o artista, a curadora Vanda Klabin e Ronaldo Brito.

**50 TONS DE PRETAS** - O duo 50 Tons de Pretas presta um tributo a Elza Soares neste sábado, 18h, no projeto Ecarta Musical na Fundação Ecarta



Carlos Zilio e Iberê Camargo

(João Pessoa, 943), interpretando sucessos da cantora eleita a Voz do Milênio, falecida em janeiro deste ano. A força do show provém dos arranjos e interpretações nas vozes negras de Dejeane Arruê (vocal, trombone) e Graziela Pires (vocal) que carregam a força do discurso das músicas escolhidas especialmente para a homenagem. O espetáculo traz sonoridade característica do acústico com violões e guitarras, percussões e instrumentos de sopro executados pelas cantoras e o guitarrista Gustavo Nunes. Grátis. Com transmissão pelo Youtube.

**MULHERES NO SAMBA** - O 5º Encontro Nacional e Internacional de Mulheres na Roda de Samba está sendo realizado em várias cidades do país. Em Porto Alegre será realizado hoje a partir das 16h na Praça dos Acorianos. Mais de 20 mulheres artistas como Conceição Vidal, Glau Barros, Haydée Guedes, Silvana Cruz, Lidi de Lima, Carol Dutra, entre outras. A homenagem nacional será a Tia Surica, da velha guarda da Portela, e homenagem local será Maria Helena Montier, que faz participação especial na roda de samba.

## história

## ACERVO DO MUSEU DE SÃO LEOPOLDO PARA O PÚBLICO

Após nove meses, projeto de Digitalização e disponibilização do acervo do Museu Visconde de São Leopoldo será entregue hoje

Após nove meses, o projeto de Digitalização e disponibilização do acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo será entregue à comunidade. Hoje, às 15h, haverá cerimônia devolutiva do site, após catalogação e digitalização dos acervos Arquivo Público Colônia de São Leopoldo e Deutsche Post. Também será realizada a palestra "O jornal 'Deutsche Post' e a mediação cultural", da doutora em História Isabel Cristina Arendt.

Foram catalogados e digitalizados 6.185 documentos, gerando um total de 8.988 imagens pertencentes ao acervo do Arquivo Público Colônia de São Leopoldo e 8 mil exemplares do jornal Deutsche Post. O primeiro, acervo documental raro e exclusivo, detém o arquivo histórico do poder público municipal de São Leopoldo, desde o período como Colônia, passando pela emancipação em 1846, até a década de 1958, abarcando registros enquanto Câmara e depois como Prefeitura. O segundo, é o acervo integral do jornal editado em língua alemã Deutsche Post, que circulou de 1880 a 1928 em todo o sul do Brasil.

A partir de hoje, os acervos



MARCOS NEDEFF / DIVULGAÇÃO / CP

Acervo do MHVSL passou por higienização, catalogação e digitalização

podem ser consultados pelo museuhistoricosl.com.br/acervo/, especialmente projetado para pesquisas on-line, o que além de salvaguardar a memória cultural (em caso de acidentes), facilitará o acesso ao público.

Segundo o diretor do Museu, Cássio Tagliari, o projeto cumpre o objetivo de viabilizar a pesquisa sobre as origens do município e dos antepassados da comunidade, sobretudo da colonização alemã, protegendo e preservando sua memória cultural. "E oferece um manancial para a produção de conhecimento sobre a imigração alemã no país que completará 200 anos em 2024", observa. A iniciativa

recebeu patrocínio de empresas da região pelo financiamento do sistema Pró-Cultura RS. O Museu assinou a realização do projeto com planejamento e gestão da Cida Cultural.

Fundado em 20 de setembro de 1959, o Museu possui um acervo histórico composto por cerca de 10 mil objetos, 25 mil livros, 85 mil fotos, 9 mil periódicos e 12 mil documentos e outros elementos relacionados à história da imigração e colonização alemã na região - a então Colônia de São Leopoldo nos vales do Sinos e Caí. Também abriga materiais sobre o município de São Leopoldo após o fim da Colônia.



MARGS / REPRODUÇÃO / CP

Obra 'Sem Título', de Aldo Locatelli, é uma das integrantes da mostra 'Acervo em Movimento', que abre no Margs

## 'ACERVO EM MOVIMENTO'

## Exposição marca reabertura do Margs

O Margs reabre hoje, às 10h30min, com versão inédita da exposição "Acervo em Movimento". Com o título "Aquisições 2019 - 2022", a mostra sucede a 13ª Bienal do Mercosul, encerrada em novembro, ocupando o 1º andar (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli). São apresentadas mais de 100 obras, de mais de 60 artis-

tas, que integram o conjunto que ingressou no Acervo Artístico ao longo dos últimos 4 anos.

Nesse período, mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século XIX à atualidade. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que ca-

racterizam o Acervo desde o início, em 1954, e que chega ao fim de 2022 com mais de 5,7 mil obras. Esta fase da mostra dura 6 meses, com 2 momentos: um primeiro recorte em dezembro de 2022, seguido de um segundo a partir de março de 2023, uma "virada" na exposição com substituições de obras, permanecendo até 11 de junho de 2023.

OVER

522

# CADERNO DE *sábado*

Editor: **Luiz Gonzaga Lopes** | lgferreira@correiodopovo.com.br

DANIEL MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP



## UM BALLET CONTRA OS MOINHOS

'Dom Quixote - o Sonhador', do Ballet Vera Bublitz é a atração no Theatro São Pedro

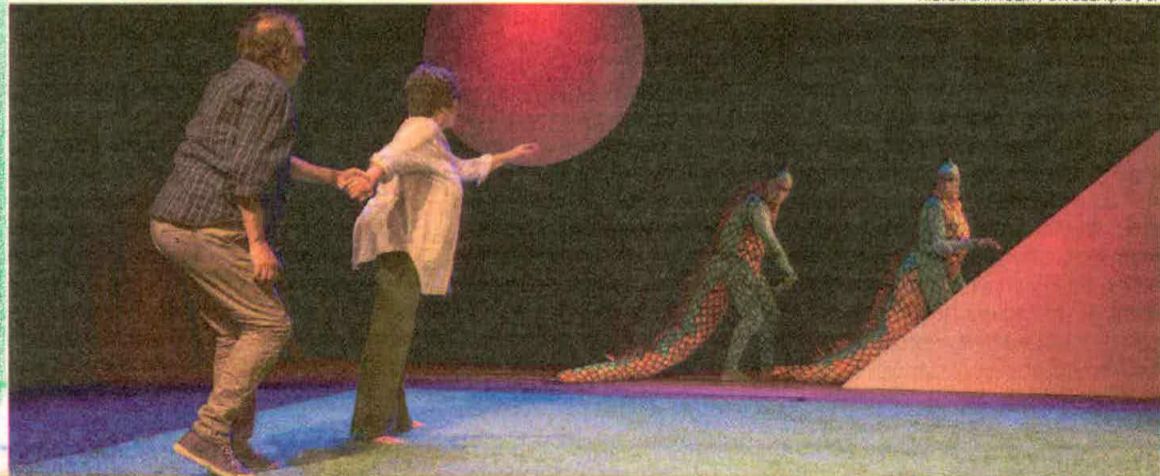
PÁGINA 4

### ARTES VISUAIS

Margs reabre hoje com uma mostra de seu Acervo

O Margs reabre hoje, 10h30min, com versão inédita da exposição "Acervo em Movimento". Com o título "Aquisições 2019 - 2022", ocupa o 1º andar com mais de 100 obras de mais de 60 artistas. **Página 6**

NILTON SANTOLIN / DIVULGAÇÃO / CP



### ARTES CÊNICAS

De frente com a dramaturgia de Edward Albee

Espectáculo 'Paisagem Marinha', inédito no Brasil, é montado pelo diretor Regius Brandão, neste final de semana no Teatro Bruno Kiefer, da Casa de Cultura Mario Quintana. **Página 5**

# Margs reabre com recorte renovado da mostra 'Acervo em Movimento'

Versão do programa de exposições do Museu de Arte do RS exhibe obras de mais de 60 artistas, obtidas nos últimos quatro anos

FELIPE FALEIRO

Ato reunindo autoridades e demais convidados na manhã do último sábado marcou a reabertura do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), localizado no Centro Histórico de Porto Alegre. O evento contou com a abertura de versão renovada da exposição "Acervo em Movimento", intitulada "Aquisições 2019 - 2022". Ela exhibe um número superior a cem obras de mais de 60 artistas, todas adquiridas nos últimos quatro anos, durante a atual gestão do museu. "O Acervo em Movimento é um programa muito exitoso, que privilegia, evidentemente, o acervo, mas tem também uma característica bastante relevante que é a participação da equipe de curadoria nos recortes que vão sendo definidos para cada exposição do programa. E as aquisições tiveram muitos critérios neste período, e uma parte delas está sendo mostrada aqui", afirmou a secretária estadual de Cultura, Beatriz Araújo, que discursou no evento.

O recorte atual de peças expostas é o primeiro de dois, com duração até março de 2023. Depois desta data, haverá um segundo, com obras que vão substituir as atuais em exibição, e cujo término será no dia 11 de junho. O "Acervo em Movimento" contempla parte dos 400 trabalhos adquiridos pelo museu, que



Ato no sábado marcou a reabertura do museu e a apresentação das novas peças, disponíveis à visitação no primeiro andar, de terça-feira a domingo

tem mais de 5,7 mil itens, desde 2019. O acervo permanece aberto ao público no primeiro andar expositivo do Margs, com visitação de terça-feira a domingo, das 10h às 19h.

O diretor-curador do Margs, Francisco Dalcol, afirma que uma das responsabilidades de um mu-

seu é justamente ampliar seu acervo, e as novidades agora estão visíveis à comunidade em geral, por meio desta rotatividade. "Pensamos neste período de seus meses para que haja maior amostragem dos trabalhos dos artistas, de modo que consigamos ampliar

a abrangência dos trabalhos. Os critérios desta curadoria correspondem ao perfil do museu, o que proporciona um leque diversificado de obras", explica Dalcol.

As aquisições dos trabalhos integrantes do programa se deram por doações por parte de artistas, parti-

culares e instituições, compra por meio da Associação de Amigos do Margs e transferência entre museus da Sedac. O museu também informa que houve significativa entrada de produções relacionadas a índices sociais de classe, raça e gênero, sobretudo, artistas mulheres e negros.

## CAMPOS DE FUTEBOL

### Câmara aprova a adoção de campos de lazer

Foi aprovado na Câmara de Porto Alegre o projeto de lei do vereador José Freitas (Republicanos) estabelecendo que pessoas físicas e jurídicas podem adotar campos de futebol, entre outros de lazer, para promover cuidados e manutenções. Em contrapartida, elas poderão fixar placas de identificação, informando da adoção, no caso de pessoas físicas, ou propagandas reguladas pela prefeitura, para jurídicas.

O projeto, em sua ementa, adiciona dispositivos à Lei 12.583, de 2019, que estabeleceu o programa "Adote uma Praça". O intuito dele, de acordo com o vereador, é evidenciar a possibilidade de adoção destes espaços, largamente utilizados pela população para atividades de lazer. "É uma questão de interpretação. Fizemos este projeto para que fique mais clara esta legislação. Em Porto Alegre, existem mais de 60 campos, muitos dos quais são utilizados de maneira precária", afirma Freitas.

Um exemplo, segundo ele, é a



Projeto estabelece a adoção de espaços públicos para promover manutenções

praça Padre Rambo, no bairro Rubem Berta, na zona Norte. "O mato está muito alto ali. A gente que anda pela cidade, principalmente pelas periferias, observa muitos campos desta forma. Com isso, times de futebol e associações comunitárias do entorno não conseguem utilizá-los. Pensamos nesta lei, baseada no que há em outros municípios, para que haja então esta adoção."

Freitas pontua que, afóra a possibilidade da exploração de publicidade ou placas, não há outros benefícios previstos ao adotante, já que as praças em questão são de domínio público. "Nossa ideia é justamente para que os campos estejam em condições para uso da população em geral de Porto Alegre. A lei vem pra isso. A partir daí, a prefeitura regulamenta e diz como ela pode ajudar."

## MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

### Prefeitura da Capital lança o Plano de Segurança Viária

A prefeitura lançou no sábado, o Plano de Segurança Viária Sustentável durante blitz do programa Mais Comunidade, na Ilha da Pintada. O lançamento foi marcado por diversas atividades na praça Salomão Pires, a fim de chamar a atenção para a importância de um comportamento seguro no trânsito. Nos 11 primeiros meses deste ano, 65 pessoas perderam a vida em razão de acidentes na Capital, uma a menos que no mesmo período de 2021.

Durante o lançamento, o prefeito Sebastião Melo, acompanhado do secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, e do diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires, fez a pintura de faixa de segurança, parte do projeto de qualificação da sinalização viária da região. Também realizou a entrega do Manual do Educador para o secretário municipal adjunto de Educação, Mário de Lima. "A mobilidade humana é um dos maiores desa-

fios das cidades que precisamos enfrentar. O Plano de Segurança Viária estabelece as principais ações para os próximos anos. As metas lançadas aqui vão nos ajudar a encontrar o caminho certo para alcançar os objetivos", salientou Melo.

Instituído pelo decreto 21.652, o plano estabelece diretrizes de planejamento e gestão da segurança no trânsito. Segue os propósitos de desenvolvimento sustentável definidos pela ONU na agenda 2030: assegurar prioridade ao pedestre no uso dos espaços públicos e proporcionar melhoria nas condições urbanas da população quanto à mobilidade e à acessibilidade. As ações previstas, como atividades educativas, de fiscalização e de qualificação viária, estão divididas em curto, médio e longo prazos. "Para avançarmos, entretanto, é fundamental que se some ao esforço do governo o comprometimento da sociedade com um comportamento seguro no trânsito", salientou Castro Júnior.

# O que tem o MARGS

**FRANCISCO DALCOL**

Diretor-curador do Margs

## EXPOSIÇÃO APRESENTA AQUISIÇÕES DO MUSEU DE ARTE DO RS

O acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), instituição da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), guarda mais de 5,7 mil obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

Em operação desde 2019, *Acervo em Movimento* é um programa expositivo concebido para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

O modelo de exposição recombinante lança mão de um processo curatorial de caráter experimental. Cada mudança – em parte ou no todo da mostra – opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na

experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

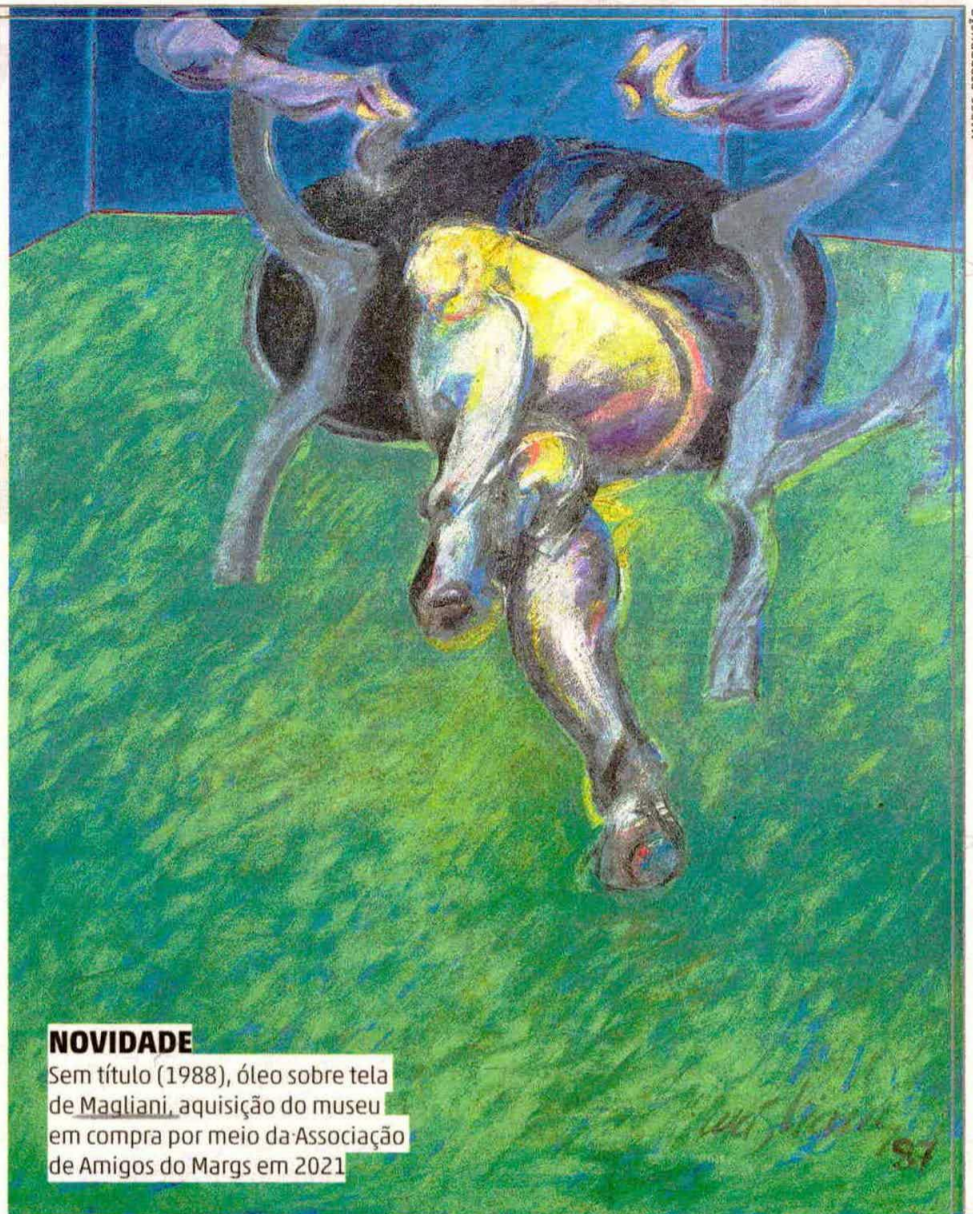
O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras. Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

Assim, a exposição *Aquisições 2019-2022*, em cartaz no museu, pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Com *Aquisições 2019-2022*, o programa *Acervo em Movimento* entra em uma fase cujo enfoque é apresentar obras que nos últimos quatro anos ingressaram no acervo do Margs. Nesse período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Essas aquisições se deram de três modos: doação por parte de artistas, particulares e instituições; compra por meio da Associação de Amigos do Margs; e transferência entre museus da Sedac.

Para oferecer uma amostragem das *Aquisições 2019-2022*, esta nova fase de *Acervo em Movimento* terá seis meses de duração, com dois momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir deste



### NOVIDADE

Sem título (1988), óleo sobre tela de Magliani, aquisição do museu em compra por meio da Associação de Amigos do Margs em 2021

mês de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023, que resultará de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho do próximo ano.

O que define um museu como sendo museu é o fato de ter um acervo sob sua guarda. Além do compromisso precípua de preservar, pesquisar e difundir esse acervo, colecionar é também uma de suas responsabilidades. Responsabilidade que gera, portanto, uma dinâmica de constante ampliação do acervo, a qual demanda ao menos dois compromissos permanentes para assegurar a expansão em condições adequadas: capacidade de armazenagem, juntamente a critérios rigorosos para definir as obras que venham a ingressar.

Em anos recentes, o Margs abriu duas novas reservas técnicas adaptando espaços em suas instalações. E, em 2019, instituiu o Comitê de Acervos – juntamente ao Comitê de Curadoria –, cuja atribuição é assessorar a política de aquisições analisando as propostas em termos técnicos, conceituais, teóricos e históricos.

Com a ocupação do 1º andar

## O PROJETO

### Aquisições 2019-2022

Trata-se de uma mostra dividida em duas partes dentro do programa *Acervo em Movimento*. São apresentadas mais de cem obras de mais de 60 artistas, de Aldo Locatelli a Tomie Ohtake, que integraram o acervo do museu desde 2019, a primeira parte delas até março e a segunda, até 11 de junho de 2023. No período, mais de 400 trabalhos foram adquiridos pelo Margs, que agora tem mais de 5,7 mil obras catalogadas. No 1º andar do museu, que fica na Praça da Alfândega, s/nº, em Porto Alegre, de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h), com entrada gratuita

expositivo do Margs, *Acervo em Movimento* sela um reencontro simbólico, pois foi nesse mesmo espaço que o programa estreou, marcando o início da gestão 2019-2022. Desde então, passou a circular pelo museu, ocupando diferentes salas e galerias. E sempre com o mesmo compromisso e responsabilidade: implementar uma política de exibição permanente dedicada à apresentação pública do acervo do Margs.

## MOSTRA DESTACA O ACERVO DO MARGS

Projeto que se iniciou em 2019, *Acervo em Movimento* é uma exposição de longa duração que destaca as obras que integram o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, o Margs (Praça da Alfândega, s/nº), na Capital. Com uma nova configuração, a atual etapa da mostra é intitulada *Aquisições 2019-2022*. Nela, mais de cem obras estão expostas (*abaixo, trabalho de Aldo Locatelli*), com destaque para as adquiridas nos últimos quatro anos.

Esta fase da exposição será dividida em dois momentos: as produções em cartaz ficarão no local até março, quando ocorrerá uma virada, com a substituição pelos trabalhos que permanecerão até o dia 11 de junho. O Margs recebe visitantes gratuitamente de terça a domingo, das 10h às 19h. Nesta semana, o horário é diferente: até sexta, das 10h às 19h, e sábado, das 10h às 17h. No domingo, estará fechado.



## ÚLTIMA RODA DE CHORO DO ANO

Tradicional na agenda cultural da cidade, a Roda de Choro do Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240) chega hoje a sua última edição do ano. Ao longo de 2022, Mathias Sete Cordas e Cabelinho do Cavaco comandaram semanalmente as apresentações, em encontros que reuniram os principais nomes do gênero musical da cena porto-alegrense.

Na apresentação de hoje, os músicos irão realizar um show que contará com clássicos do estilo. Será a partir das 19h30min. Para acompanhar, os ingressos custam R\$ 15, diretamente no local. É possível realizar reserva pelo WhatsApp (51) 99196-3899.



O CONTEÚDO DESTA COLUNA REFLETE A OPINIÃO DO AUTOR

## Luís Augusto Fischer

fischerl@uol.com.br

## Chupim

Chupim é um passarinho e figuradamente é o sujeito que vive às custas de outrem. Mas aqui estamos falando de outro chupim: o livro *Adriano Chupim*, uma ótima novela de Paulo Damin (Martins Livreiro Editora).

O livro é muito divertido, em deboche e em autodeboche. (Todo grande humor é um pouco autorreferente.) São quatro seções: Bugio, Vaneira, Chamamé e Milonga. Quatro gêneros musicais daqui da terra, como sabem os que sabem. Atravessando as quatro partes, a história do personagem-título, um camarada nascido e criado num subúrbio de Caxias do Sul, a Sexta Légua, que fez faculdade em Porto Alegre e retorna ao torrão natal no começo da narrativa.

Vai tomar conta da pequena propriedade herdada. Sua cabeça oscila entre uma certa consciência crítica da modernização abrupta vivida pela região, em todos os sentidos, e um certo interesse num projeto de separatismo do Rio Grande do Sul, com base na cultura gauchesca. Mas já aqui a coisa deixa de ser simples de descrever, porque o Chupim não é exatamente um independentista, embora se interesse pelo tema assim que uma moça, Fran, aparece na trama identificada com esse ideário.

Seus amigos, uns dali mesmo e outros conhecidos na Capital, são

o Nata, o Diogo, o Denilson. O Chupim pensa em cultivar erva-mate em modo tradicional, mas nem isso é tão forte que possa servir de norte para sua vida. Nada, aliás, é totalmente sólido no relato, que carrega traços de humor por tudo, especialmente quando o Chupim e o Diogo empreendem uma viagem, num Celtinha baleado, entre o litoral atlântico e o litoral do Rio Uruguai, em Uruguaiana.

Uma viagem que mescla a fantasia identitária, sempre trazida ao texto na memória dos personagens mediante a citação de letras de músicas gauchescas, com um realismo pé na terra, que fala das dificuldades concretas de gente meio extraviada como os protagonistas.

Não sei se consigo dar uma notícia boa do livro ao dizer isso. Talvez só me reste dizer que me diverti muito pela agudeza das observações sobre a cultura atual, seja a gauchesca, seja a gringa serrana, seja a pop internacional, seja a porto-alegrense em sua pretensa condição cosmopolita.

Digo de outro jeito: trata-se de uma mescla de romance picaresco com passagens subterrâneas de romance de tese (porque os personagens discutem ideias mesmo, sobre identidade cultural, horizontes de vida, etc.) e um tom geral de farsa, mediante o manejo excelente dos vários registros da linguagem praticada cá no Estado. Quer dizer: muito, muito bom!

**GZH**  
 Leia outras colunas em [gzh.com.br/](http://gzh.com.br/)  
[luisaugustofischer](mailto:luisaugustofischer)

## QUADRINHOS

Tapejara - O Último Guasca Louzada



Artur, o Arteiro Rafael Corrêa



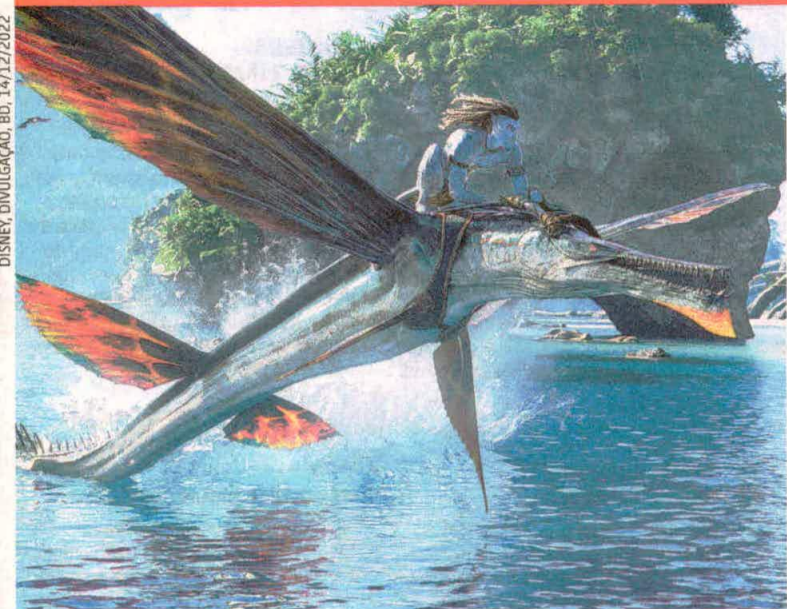
Niquel Náusea Fernando Gonsales



Turma da Mônica Maurício de Sousa



# BOAS DO FÍNDI



"Avatar: O Caminho da Água" já alcançou US\$ 1 bilhão em bilheteria

## JANTAR DE ANO-NOVO

Em Gramado, o Gatzz recebe o público para um dinner show especial de Ano-Novo neste **sábado**, a partir das 18h30min. Trata-se de jantar em quatro tempos acompanhado por performances ao vivo de música, dança, circo e teatro, criadas pela D'arte Multiarte, com a temática de fim de ano. Após o show de encerramento, haverá a contagem regressiva para a meia-noite e, na sequência, um DJ irá abrir a pista de dança. Os ingressos adultos estão à venda em [gatzz.com.br](http://gatzz.com.br).

## VISITA AO MARGS

Para quem for passar o fíndi na Capital, uma boa opção de lazer é visitar o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), que ficará aberto neste **sábado**, das 10h às 17h (sendo o último acesso às 16h). No domingo e na segunda-feira, o espaço estará fechado.

Por lá, o público pode encontrar as exposições *Acervo em Movimento – Aquisições 2019 – 2022*, que reúne obras do museu; *Tropical*, com peças do bageense Glauco Rodrigues; e *PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022*, na qual os dois artistas reúnem pinturas, xerografias, fotografias e instalações que desenvolveram nas últimas décadas (na foto, *Cover Boy*, de Nazari).



ROGÉRIO NAZARI, DIVULGAÇÃO, BD, 16/12/2022



MACRS - DIVULGAÇÃO

## MACRS EM DOBRO

No **sábado** e no **domingo**, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) estará recebendo o público nas Galerias Augusto Meyer, Xico Stockinger e Sotero Cosme, que ficam no terceiro e no sexto andares da Casa de Cultura Mario Quintana. A visitação pode ser feita gratuitamente, das 10h às 17h.

No sexto piso, está em cartaz *Próxima Pintura, Pintura Próxima*, exposição coletiva, com curadoria de Eduardo Veras e Felipe Caldas, que presta homenagem ao artista visual Gelson Radaelli, falecido em novembro de 2020.

Já no terceiro andar, o museu apresenta *MACRS +D*, com curadoria de Izis Abreu, que destaca obras de 10 artistas negros, indígenas e mulheres que passaram a integrar o acervo neste ano (na foto, peça *Kwatá Tapuya*, de Denilson Baniwa).

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 1º DE JANEIRO DE 2023

# AGENDA CULTURAL



Acesse o site do Clube e aproveite! Aponte a câmera do seu celular para o código:



SIGA O CLUBE NO INSTAGRAM: @clubedoassinantezh.

Gostou? Ligue para (51) 3218.8200 e saiba como se tornar sócio do Clube.

A realização de ações ou eventos são condicionadas ao decreto em vigor no momento da realização dos mesmos, e a legislação vigente no enfrentamento à COVID-19 da cidade em questão. Em caso de impossibilidade de realização devido à pandemia, a ação ou evento deverá ser remarcado ou discutidas outras opções de aproveitamento comercial em substituição, que não conflitem com a legislação vigente.



**David Guetta**

Dia 07/01, às 21h na Marina Park, em Capão da Canoa. **50%OFF** para os 300 primeiros sócios do Clube.



**Fresno**

Dia 06/01, às 22h, na Maori Beach Club. **50%OFF** para os 100 primeiros sócios do Clube e **10%OFF** para os demais.



**Henrique e Juliano**

Dia 31/12, às 22h, na Maori Beach Club. **50%OFF** para os 50 primeiros sócios do Clube e **10%OFF** para os demais.



**Thiaguinho**

Dia 07/01, às 22h, na Maori Beach Club. **50%OFF** para os 50 primeiros sócios do Clube e **10%OFF** para os demais.



**Gustavo Lima**

Dia 08/01, às 22h, na Maori Beach Club. **50%OFF** para os 50 primeiros sócios do Clube e **10%OFF** para os demais.



**Garota White**

Dia 21/01, às 22h, na Maori Beach Club. **50%OFF** para os 100 primeiros sócios do Clube e **10%OFF** para os demais.



Agenda | Artes Visuais | Notas

# MARGS reabre exposição “Acervo em Movimento — Aquisições 2019 – 2022”

17 março 2023 por [Notas e Agenda](#)

AA

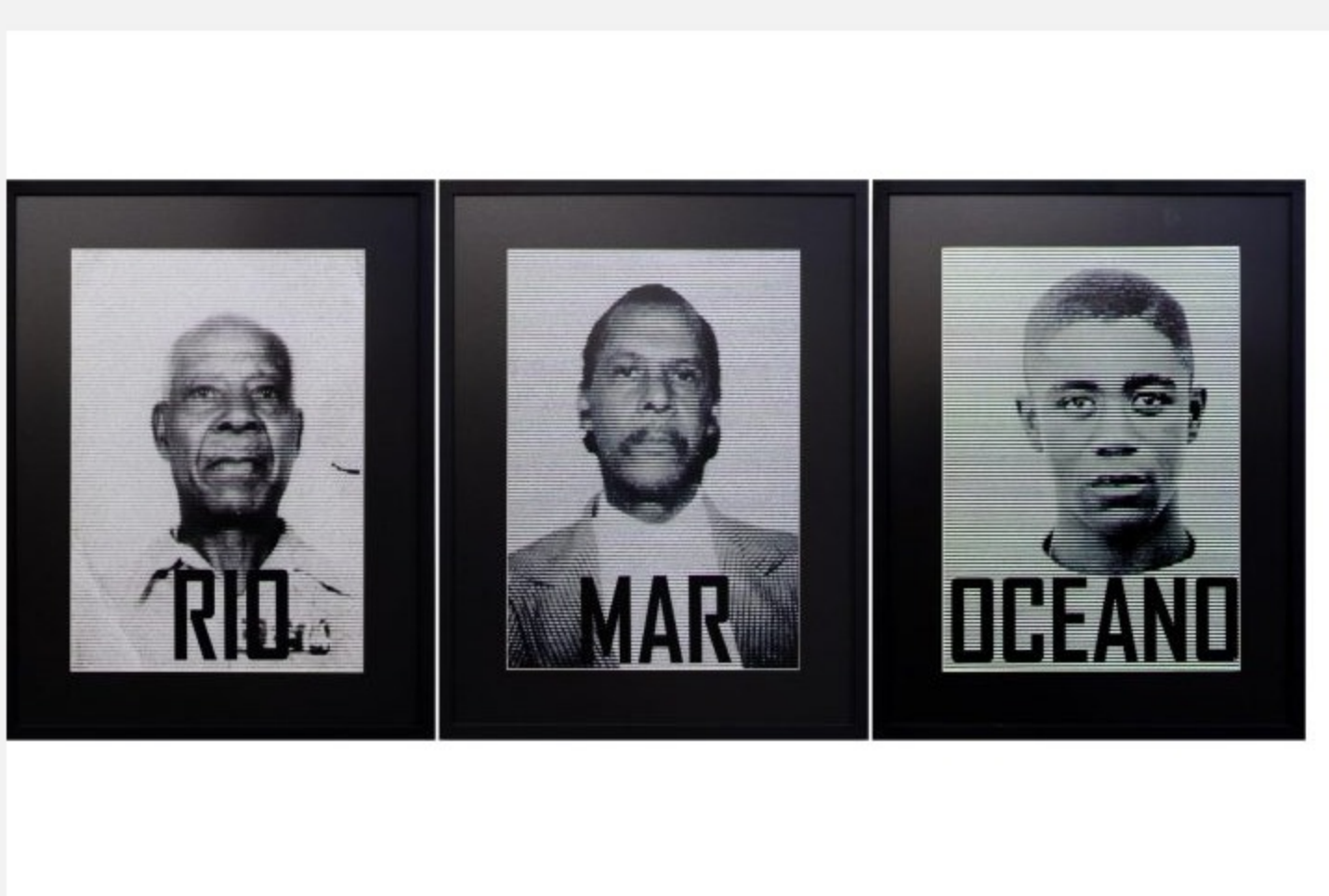


Foto: Divulgação

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** reabre a exposição *Acervo em Movimento — Aquisições 2019 – 2022*, neste **sábado (18/3)**, às **10h**. A exposição, que marca a entrada de um novo conjunto de obras selecionadas para o acervo, estará aberta à visitação até o mês de junho de 2023, com **entrada gratuita**.

A mostra ocupa todo o 1º andar expositivo do Museu (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli), apresentando mais de 100 obras, de mais de 60 artistas, que integram o conjunto que ingressou no Acervo Artístico do MARGS ao longo dos últimos 4 anos, durante a gestão 2019-2022.

Nesse período, mais de 400 obras foram adquiridas pelo Museu, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e que chegou ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 obras.

sábado, 18 a 11 de junho de 2023 | 10h00

MARGS (Praça da Alfândega, s/n)

Entrada gratuita

Muito legal ficar sabendo de **tudo o que acontece na cidade**, né?

Este conteúdo é exclusivo para assinantes e é por causa da **sua valiosa contribuição que você tem acesso a tudo** o que está rolando de mais legal nas artes, e isso tudo através da curadoria do jornalista **Roger Lerina**. Se você valoriza este conteúdo, compartilhe nas suas redes sociais para que mais gente tenha contato com o melhor da Cultura.

[Acervo Em Movimento](#)[MARGS](#)

## RELACIONADAS

**Música, Notas****50 Tons de Pretas é finalista em oito categorias do Prêmio Profissional da Música**

29 maio 2023 às 15h06

**Música, Notas****Ianaê Régia lança “Meio do Céu Em Leão”, primeiro single do álbum “Afroglow”**

29 maio 2023 às 14h40

**Cultura, Notas****Álvaro RosaCosta irá participar da mostra internacional Quadrienal de Praga**

29 maio 2023 às 14h30

**Agenda, Cultura****Rosa Montero dá início ao Fronteiras do Pensamento 2023**

29 maio 2023 às 14h18

**(Matinal)**Newsletters  
Reportagens**(parêntese)**Última edição  
Todas as edições  
Parêntese em PDF  
Oficina de Escrita  
Colunistas  
Folhetim  
Charges, Cartuns & Ilustrações  
Crônica  
Palavra do(a) assinante  
Forma&Função  
Entrevistas  
Ensaio  
Ensaio Fotográficos  
Nossos Mortos  
Memória  
Recomendações  
O que é a Parêntese**ROGER LERINA**Reportagens  
Artigos  
Notas  
Agenda  
O Som da Semana  
Artes Visuais  
Cinema  
Dança  
Fotografia  
Literatura  
Música  
Teatro  
Televisão

APOIE O JORNALISMO LOCAL E INDEPENDENTE

ASSINAR O PREMIUM

Receba as newsletters Matinal, Roger Lerina e Parêntese e tenha acesso a matérias e reportagens exclusivas

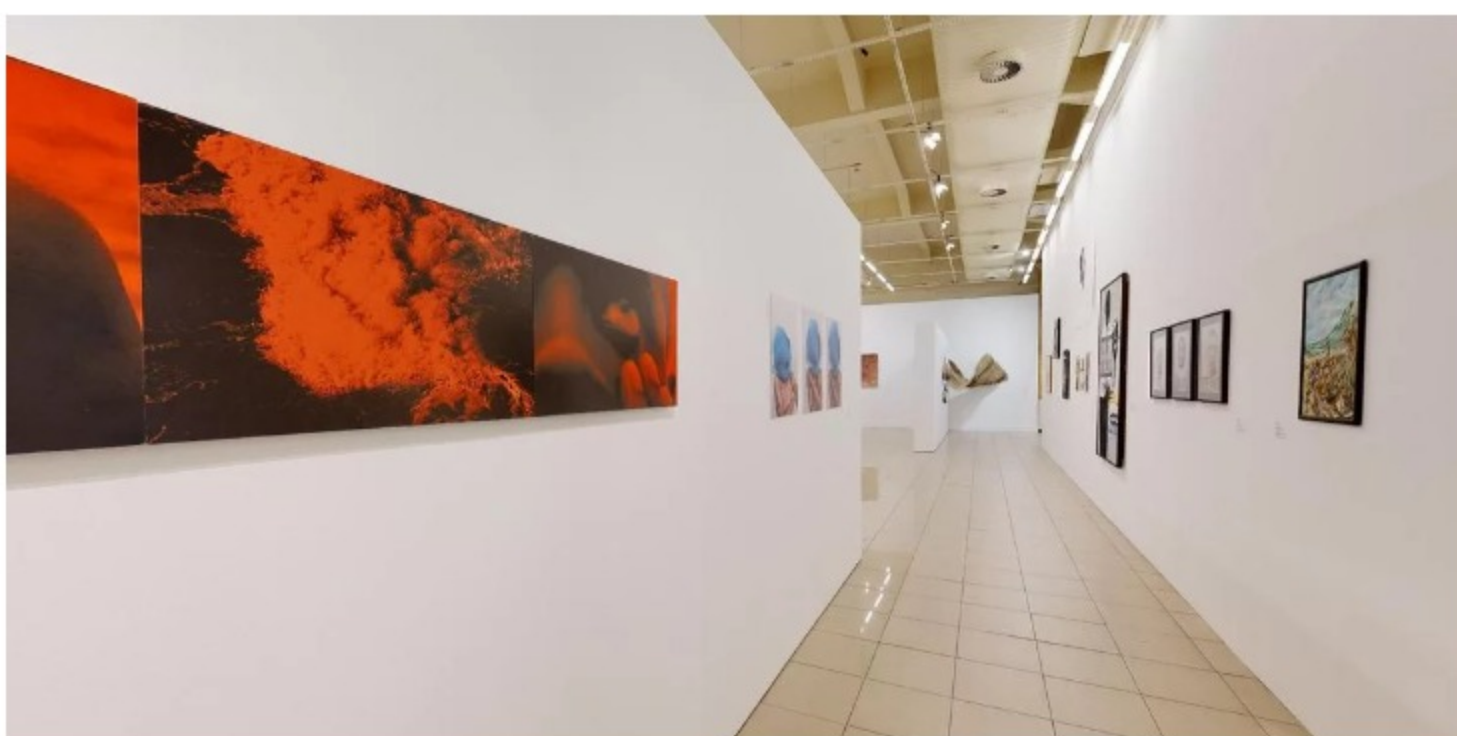
MEMBRO DA  
**AJOR**  
ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL

## ARTE &amp; AGENDA

## MARGS lança tour virtual da exposição “Acervo em movimento - Aquisições 2019-2022”

Mostra apresentada entre dezembro e junho destacou o conjunto de mais de 400 obras adquiridas nos últimos quatro anos para o acervo do Museu

12/07/2023 | 17:34  
Correio do Povo



Entre 2019 e 2022, mais de 400 obras foram adquiridas pelo MARGS | Foto: MARGS / Divulgação

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) lança os tours virtuais da exposição “Acervo em movimento - Aquisições 2019-2022”. Apresentada entre dezembro e junho, a mostra ocupou todo o 1º andar expositivo do Museu (Pinacotecas, Salas Negras e Sala Aldo Locatelli) destacando o conjunto de obras que ingressou no Acervo Artístico do MARGS ao longo dos últimos quatro anos. A Fase 1, de dezembro de 2022 a março de 2023, pode ser acessada através [deste link](#); e a Fase 2, de março a junho de 2023, pode ser acessada através [deste link](#).

Entre 2019 e 2022, mais de 400 obras foram adquiridas pelo MARGS, englobando técnicas, suportes e tipologias diversificadas da produção em artes visuais, desde o século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Tal abrangência corresponde ao perfil e ao arco histórico que caracterizam o Acervo Artístico do MARGS desde o seu início, em 1954, e que chegou ao final de 2022 totalizando mais de 5.700 obras. Para oferecer uma amostragem ampla das “Aquisições 2019 – 2022”, os seis meses de duração da exposição foram divididos em dois momentos distintos: um primeiro recorte apresentado a partir de dezembro de 2022, seguido de um segundo recorte a partir de março de 2023 que resultou de uma “virada” na exposição com substituições de obras, permanecendo em exibição até junho.

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público o acervo do MARGS, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade das obras em exibição, mediante substituições frequentes. Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação constante do conjunto em exibição.

